



 **PORTO DE SANTOS**
AUTORIDADE PORTUÁRIA

PLANO DE NEGÓCIOS

2024

SUMÁRIO

1. Introdução	3
2. Objetivo	4
3. Mercado.....	5
3.1. Área de influência do Porto de Santos	5
3.2. Clientes e serviços fornecidos pela APS	6
3.3. Movimentação de cargas no Porto de Santos - 2022 e 2023	7
3.4. Acessos	15
3.4.1. Modo terrestre	15
3.4.2. Acesso Aquaviário	16
3.5. Projeções para 2024	17
4. Indicadores e metas do Plano Estratégico para o Plano de Negócios	20
4.1. Indicador 1: Market Share	21
4.2. Indicador 2: Taxa de ocupação de berço	21
4.3. Indicador 3: Índice de Gestão das Autoridades Portuárias - IGAP	21
5. Finanças	22
5.1. Receitas	22
5.1.1. Receita tarifária	23
5.1.2. Receita patrimonial	25
5.2. Despesas	27
5.3. Orçamento de Investimentos	28
5.4. Receitas e despesas projetadas para 2024	29
5.4.1. Cenários de receitas para 2024	29
5.4.2. Dispêndios – projeções	30
5.5. Projeções de resultados financeiros para 2024	31
6. Considerações finais	32

AVISOS

Este documento contém previsões acerca de eventos futuros. Tais previsões refletem apenas expectativas dos administradores e gestores da Autoridade Portuária de Santos (APS) sobre condições futuras da economia, do setor portuário, do desempenho e dos resultados financeiros da APS, dentre outros. Os termos “antecipa”, “acredita”, “espera”, “estima”, “prevê”, “pretende”, “planeja”, “projeta”, “objetiva”, “deverá”, bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões que, evidentemente, envolvem riscos ou incertezas previstas ou não pela APS e, conseqüentemente, não são garantias de resultados futuros da empresa. Portanto, os resultados podem diferir das atuais expectativas e o leitor não deve se basear exclusivamente nas posições aqui realizadas. Estas previsões emitem a opinião unicamente na data em que são feitas e a Companhia não se obriga a atualizá-las à luz de novas informações ou de seus desdobramentos futuros

A Companhia não se obriga a atualizar este documento à luz de novas informações ou de seus desdobramentos futuros. Os valores informados para 2023 estão anualizados e os dados de 2024 são estimativas ou metas.



1. INTRODUÇÃO

A Autoridade Portuária de Santos S.A., doravante denominada “APS” ou “Companhia”, é uma Empresa Pública, revestida sob a forma de sociedade por ações, de capital fechado, dotada de personalidade jurídica de direito privado, sendo parte integrante da administração indireta da União, vinculada ao Ministério de Portos e Aeroportos (MPOR), regendo-se por seu Estatuto Social; pela Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976; pela Lei nº 12.815, de 05 de junho de 2013; pela Lei nº 13.303, de 30 de junho de 2016; pelo Decreto nº 8.033, de 27 de junho de 2013; pelo Decreto nº 8.945, de 27 de dezembro de 2016 e demais legislações aplicáveis.

A APS tem por objeto social exercer as funções de autoridade portuária no âmbito do Porto Organizado de Santos, sob sua administração e responsabilidade, e demais instalações portuárias no Estado de São Paulo que lhe forem incorporadas, em consonância com as políticas públicas setoriais formuladas pelo Poder Concedente. Busca ser modelo em sustentabilidade, eficiência, agilidade, competitividade e integridade, para que o Porto de Santos seja reconhecido como o maior e o melhor da América Latina.

IDEOLOGIA EMPRESARIAL

MISSÃO

Desenvolver, administrar e fiscalizar o Porto de Santos, oferecendo serviços de infraestrutura eficientes aos seus clientes e usuários, bem como apoiar o poder público, o comércio e o desenvolvimento sustentável.

VISÃO

Ser Autoridade Portuária modelo em sustentabilidade, integração porto-cidades, eficiência, agilidade, competitividade e integridade, de forma a tornar o Porto de Santos o maior porto da América Latina.

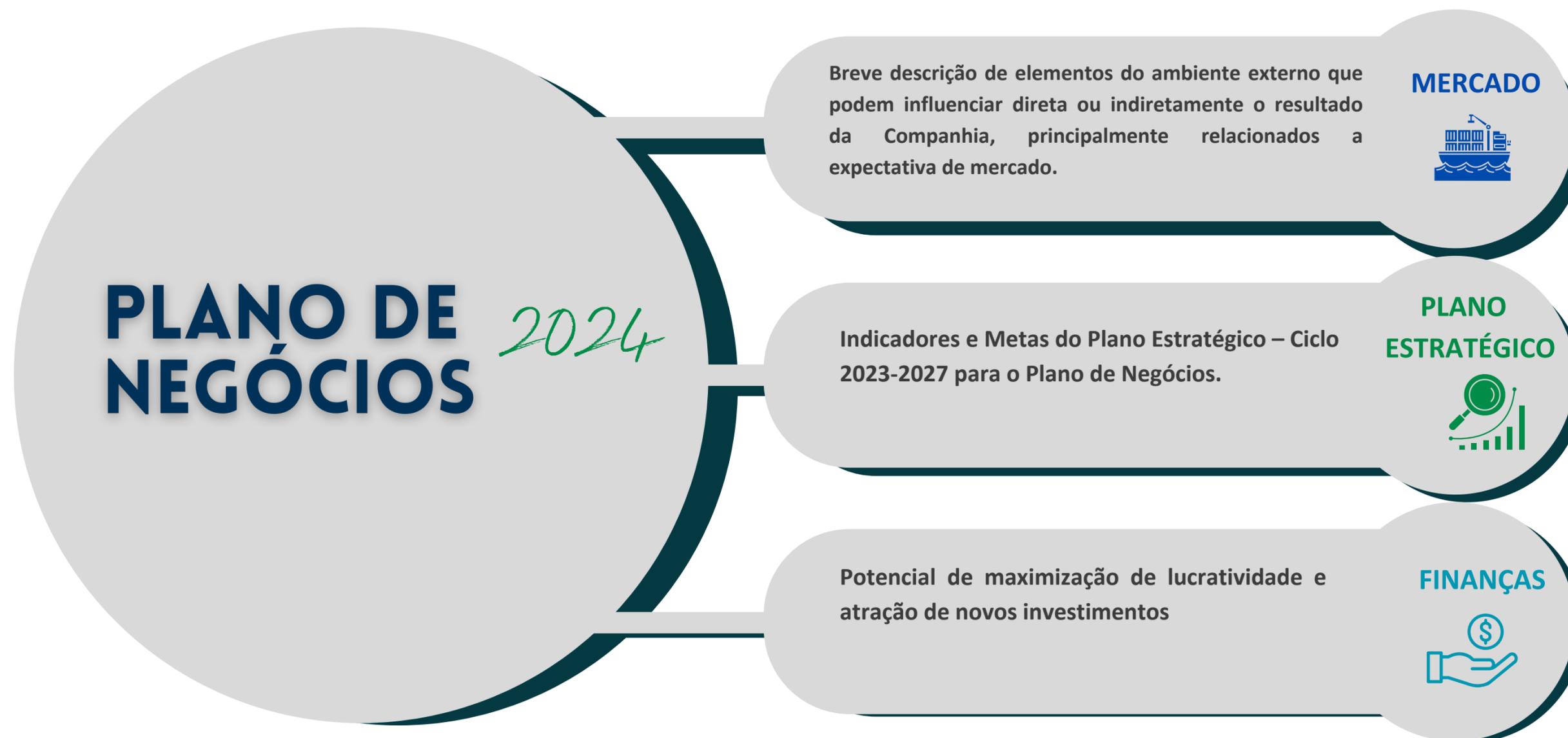
VALORES

- Agilidade e Eficiência
- Compromisso com o Resultado
- Ética
- Inovação
- Trabalho em Equipe
- Valorização das pessoas



2. OBJETIVO

O Plano de Negócios tem como finalidade apresentar informações importantes sobre a Companhia, abrangendo os principais resultados alcançados durante os anos de 2022 e 2023, além de oferecer projeções econômico-financeiras para o ano de 2024. Este documento segue a seguinte estrutura:



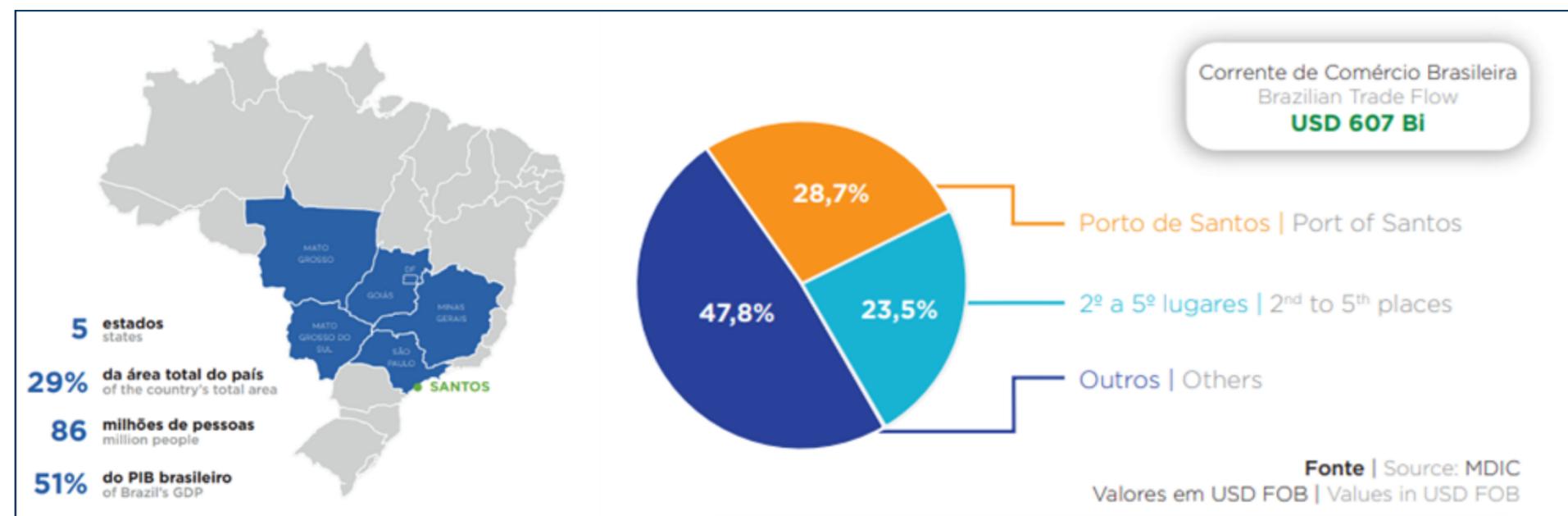


3. MERCADO

3.1 ÁREA DE INFLUÊNCIA DO PORTO DE SANTOS

A área de influência primária¹ do Porto de Santos é constituída pelos estados de São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e pelo Distrito Federal, que, em conjunto, têm uma população de aproximadamente 86 milhões de pessoas. Esta zona de influência (hinterlândia) primária compreende o maior centro industrial, comercial, financeiro e de consumo do Brasil, respondendo por 51% do PIB do país e 29% da Corrente de Comércio.

Ciente da importância do Porto de Santos no cenário mundial enquanto maior porto brasileiro em USD FOB, a Autoridade Portuária não mede esforços para ampliar ainda mais sua região de influência primária bem como intensificar sua participação nas transações comerciais desses estados via modo marítimo.



Região de influência do Porto de Santos. Fonte: MDIC.

Para tanto, iniciou em 2019, um amplo estudo de planejamento portuário envolvendo diversas análises, modelos, e consultas ao mercado, com atualização das projeções de demanda de cargas como celulose e fertilizantes, as quais foram contempladas na elaboração de um novo Plano de Desenvolvimento e Zoneamento (PDZ) do Porto de Santos, aprovada em julho de 2020, por meio da Portaria nº 1.620/2020 do MInfra², que vem permitindo a modernização do Porto de Santos ao planejar estrategicamente a ocupação das áreas públicas pelos próximos 20 anos. A concretização do plano elevará a capacidade do complexo santista em aproximadamente 50% até 2040, com propósito de atingir o patamar de 240,6 milhões de toneladas. O PDZ prevê a consolidação de áreas para a clusterização de cargas e o aumento da participação do modo ferroviário na matriz de transportes.

¹ O Porto de Santos também tem importância para a economia dos estados considerados na área de influência secundária, composta por Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Bahia.

² Ministério de Infraestrutura à época, responsável pela formulação de políticas e diretrizes para o desenvolvimento e fomento do setor de portos e pela política nacional de transportes aquaviário e aeroviário.



3.2. CLIENTES E SERVIÇOS FORNECIDOS PELA APS

O portfólio de clientes da APS é formado basicamente por:



Empresas de Navegação, Armadores e seus agentes, que demandam a infraestrutura do Porto para **escalarem seus navios**.



Requisitantes de serviços em geral tais como, TUPs, operadores portuários etc.



Arrendatários de áreas sob jurisdição da Autoridade Portuária, que remuneram a Companhia pelo uso da área (parcela fixa do arrendamento, representada por uma parcela mensal) e/ou com uma parcela pelo uso da área e pela movimentação de cargas (existem contratos com apenas parcela fixa e contratos com as duas parcelas)

Os serviços ofertados pela APS estão previstos em seu Estatuto Social e podem ser resumidos nos seguintes grupos:



I. Infraestrutura Aquaviária:

utilização do canal de acesso, bacias de evolução, áreas de fundeio, balizamento e sinalização náutica. Na atual estrutura tarifária, é remunerada por meio da cobrança da Tabela I.

II. Infraestrutura de Acostagem:

instalações de acostagem de faixa de cais, píeres e pontes de atracação que permitam a execução segura da movimentação de cargas, de tripulantes e de passageiros. Na atual estrutura tarifária, é remunerada por meio da cobrança da Tabela II.

III. Infraestrutura Terrestre:

utilização de acessos terrestres abrangendo: arruamentos, pavimentação, sinalização e iluminação, acessos rodoviários ou ferroviários. Na atual estrutura tarifária, é remunerada por meio da cobrança da Tabela III.

IV. Serviços gerais:

conjunto de utilidades e recursos, fornecido pela Administração do Porto e destinado a possibilitar o suporte a operação de embarcações, caminhões e trens, abrangendo: fornecimento de água, energia elétrica, telefonia, segurança patrimonial (escoltas), disposição de material para descarte. Na atual estrutura tarifária, é remunerada por meio da cobrança da Tabela VII e Tabela IX.

V. Áreas arrendáveis:

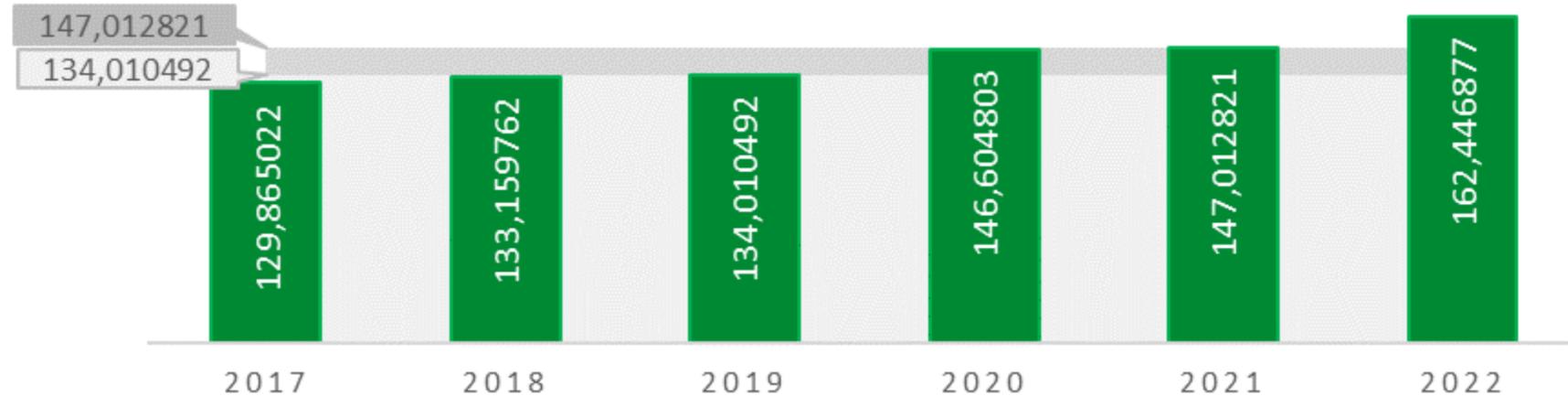
conjunto de áreas e benfeitorias, de propriedade da União e passíveis de serem arrendadas ao setor privado. Pela atual regulamentação, é remunerada pela receita patrimonial, composta por uma parcela fixa, em função da área utilizada, e por uma parcela variável, em função do volume de carga movimentado.



3.3.MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS NO PORTO DE SANTOS - 2022 E 2023

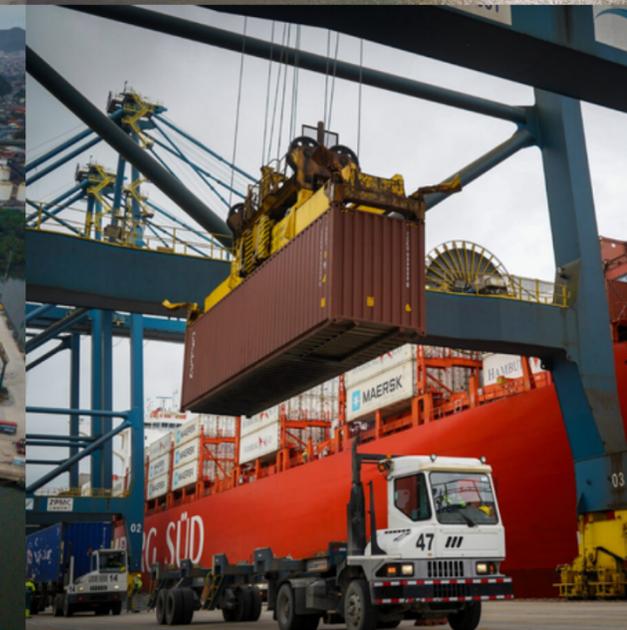
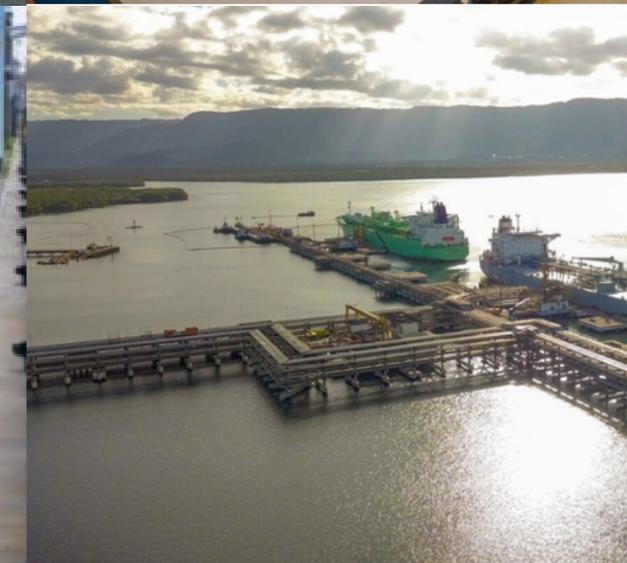
Em 2022, o porto atingiu a marca recorde de 162,4 milhões de toneladas movimentadas, ao superar em 10,5% o recorde anterior, registrado em 2021 (147,0 milhões t). Os embarques atingiram 118,6 milhões t, desempenho 15,1% superior ao observado em 2021. Já os desembarques atingiram 43,8 milhões t, queda de apenas 0,3% em relação ao movimento registrado ao longo do ano de 2021.

MOVIMENTAÇÃO ACUMULADA (Mt) - até dezembro/2022



máxima (3 anos)
 mínima (3 anos)
 MOVIMENTAÇÃO ACUMULADA (Mt) - Até dezembro

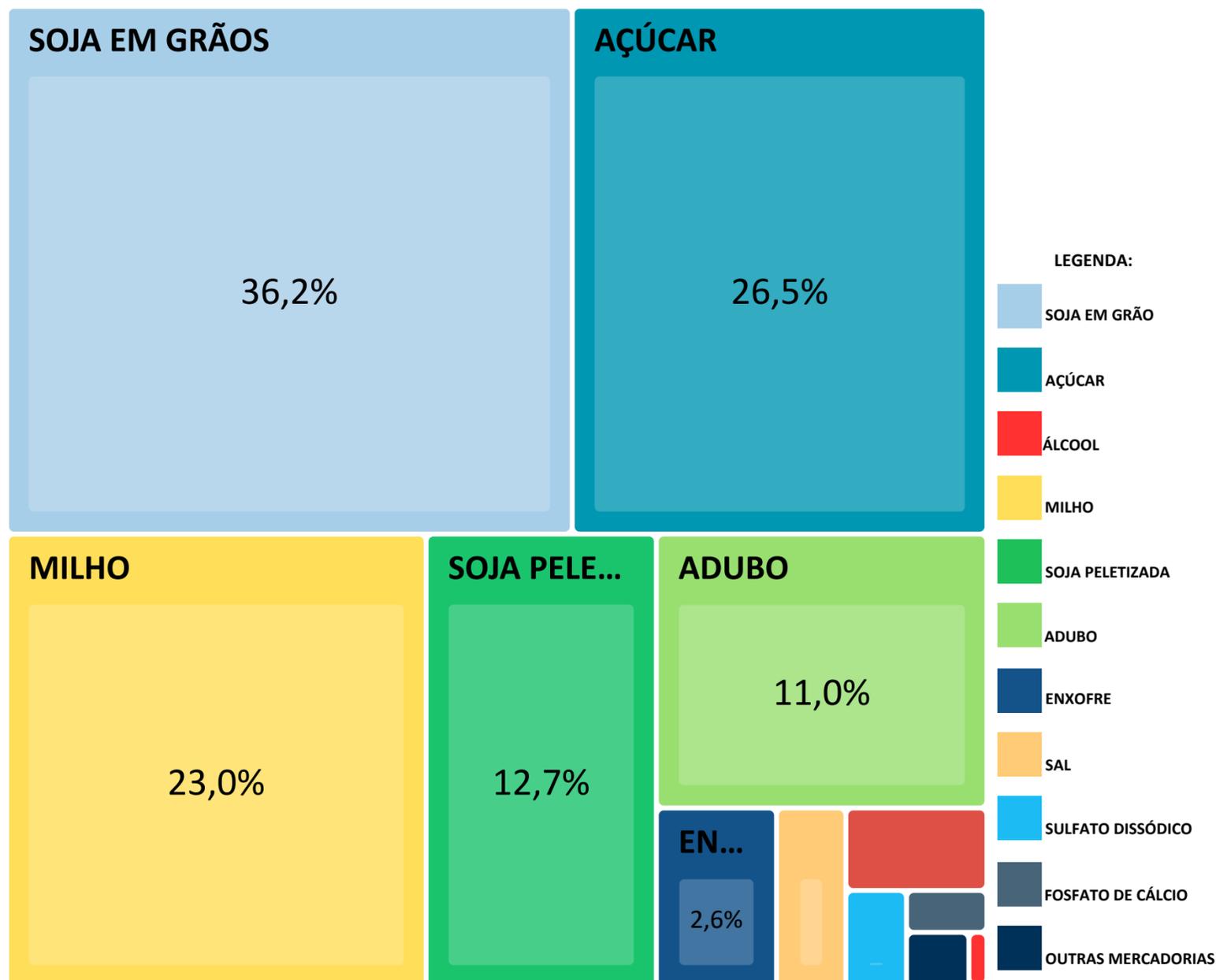
Movimentação anual do Porto de Santos - 6 anos



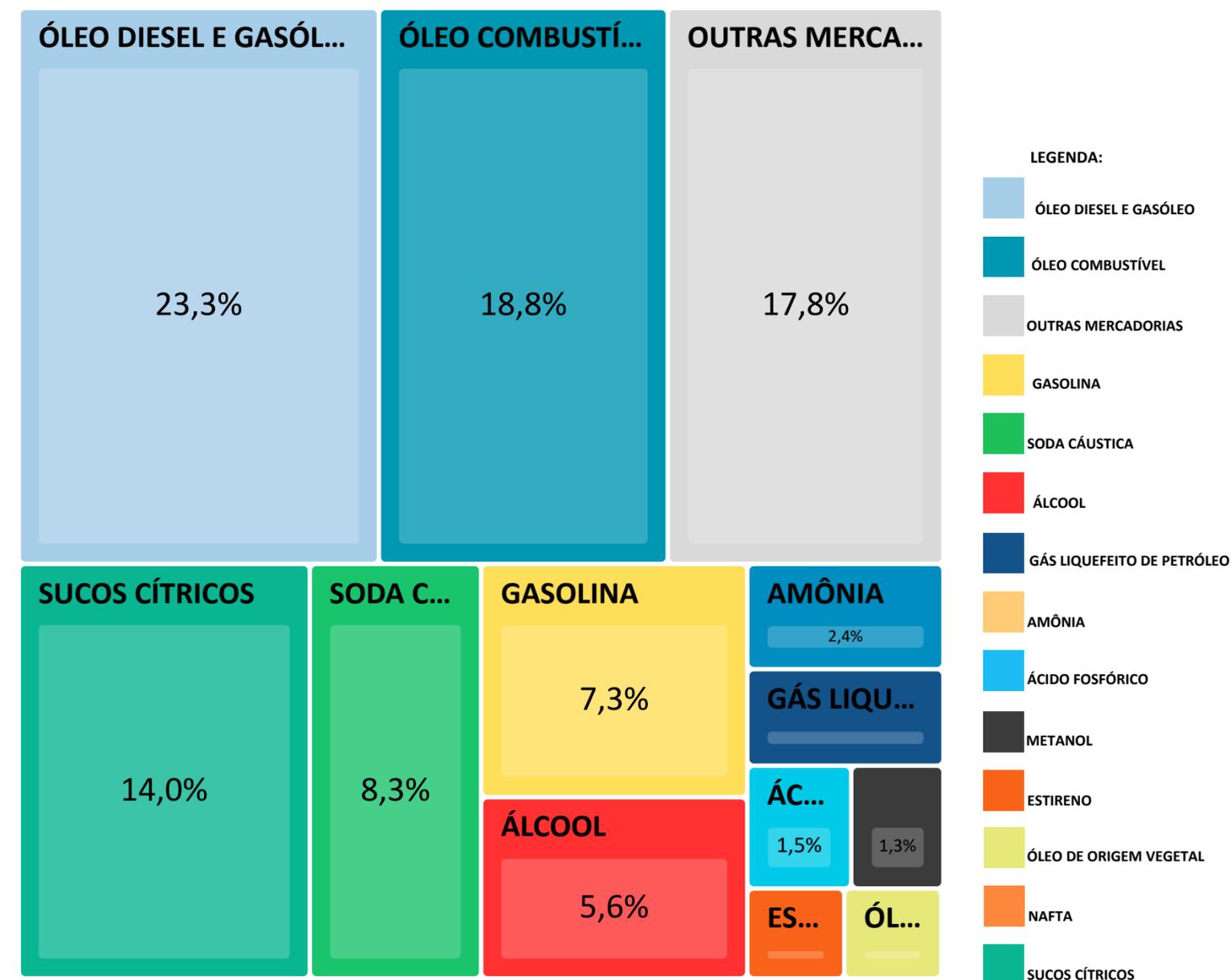


...3.3.MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS NO PORTO DE SANTOS - 2022 E 2023

GRANEL SÓLIDO - ACUMULADO - Participação por carga - até dez/22



GRANEL LÍQUIDO - ACUMULADO - Participação por carga - até dez/22



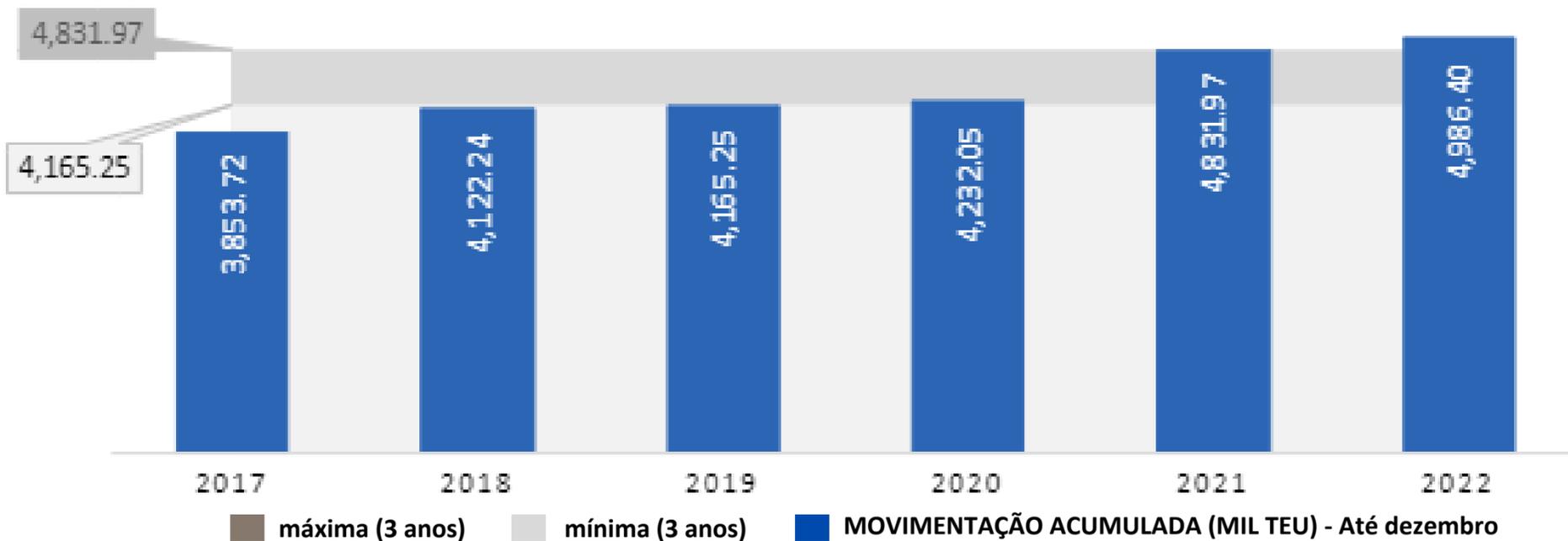
Os granéis sólidos registraram 82,1 milhões de t, um avanço de 16,6% ante a marca de 2021 (70,5 milhões de t). Os maiores destaques observados nos graneis sólidos foram: soja em grãos (36,2%), açúcar (26,5%), milho (23,0%), farelo de soja (12,7%) e adubo (11,0%).

Os granéis líquidos registraram 18,3 milhões de t, um recuo de 2,5% ante a marca recorde de 2020 (18,8 milhões de t). Os maiores destaques observados nos graneis líquidos foram: o óleo diesel e gasóleo (23,3%), óleo combustível (18,8%) e sucos cítricos (14,0%).



... 3.3.MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS NO PORTO DE SANTOS - 2022 E 2023

CC - MOVIMENTAÇÃO ACUMULADA (MIL TEU) - dez/22

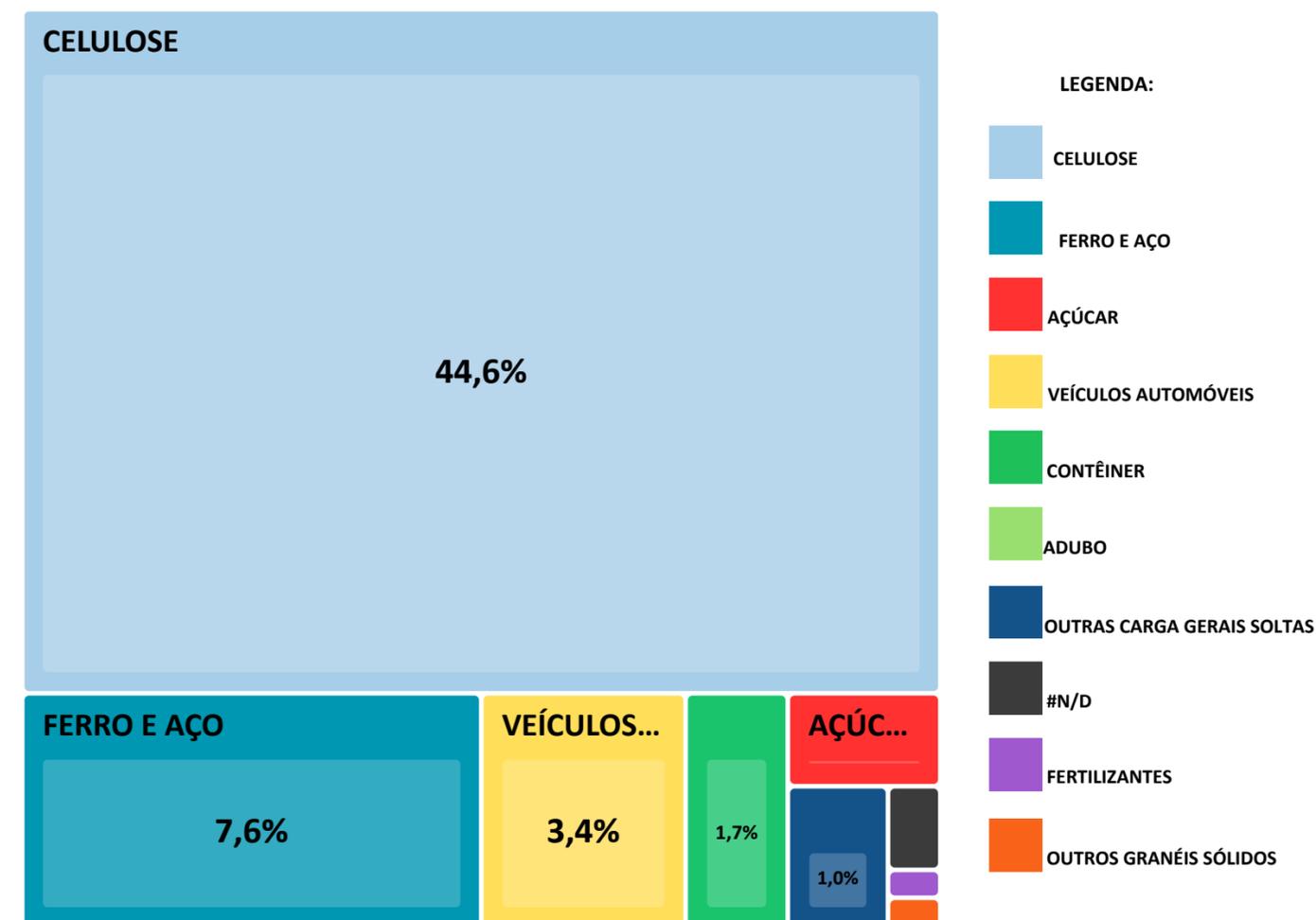


MOVIMENTAÇÃO ANUAL DE CONTÊINERES NO PORTO DE SANTOS - 6 ANOS - TEU

A movimentação acumulada de contêineres registrou a marca de 5,0 milhões de TEU, resultado 3,2% superior ao resultado de 2021. Os desembarques responderam por 2,5 milhões de TEU, resultado 2,6% superior ao observado nos doze meses de 2021 (2,4 milhões de TEU). Nos embarques, foi registrada alta de 3,8%, passando de 2,4 milhões de TEU em 2021 para 2,5 milhões TEU em 2022. Em toneladas, a movimentação geral de cargas containerizadas apresentou alta de 0,4% ante o ano de 2021, totalizando 51,6 milhões de t.

CS - CARGA GERAL SOLTA - ACUMULADO

Participação por carga - dez/22

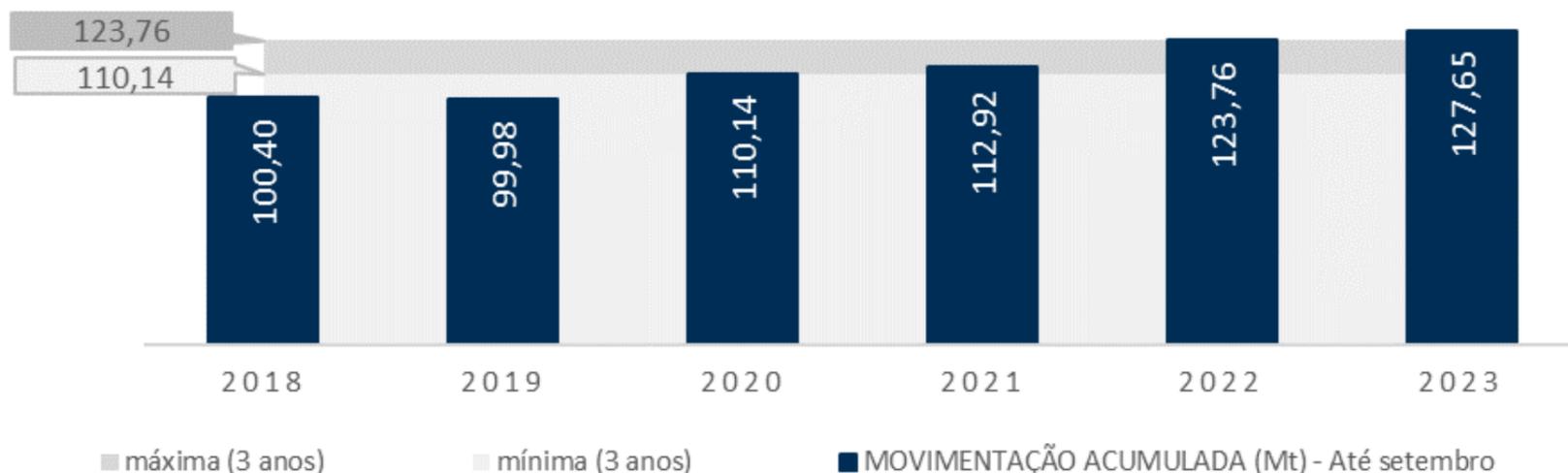


As movimentações de carga geral solta registraram um recorde de 9,7 milhões de t, aumento de 40,9% ante a marca de 2021 (6,8 milhões de t). Os maiores destaques observados nesse perfil de carga foram: celulose (44,6%), ferro e aço (7,6%), veículos automóveis (3,4%).



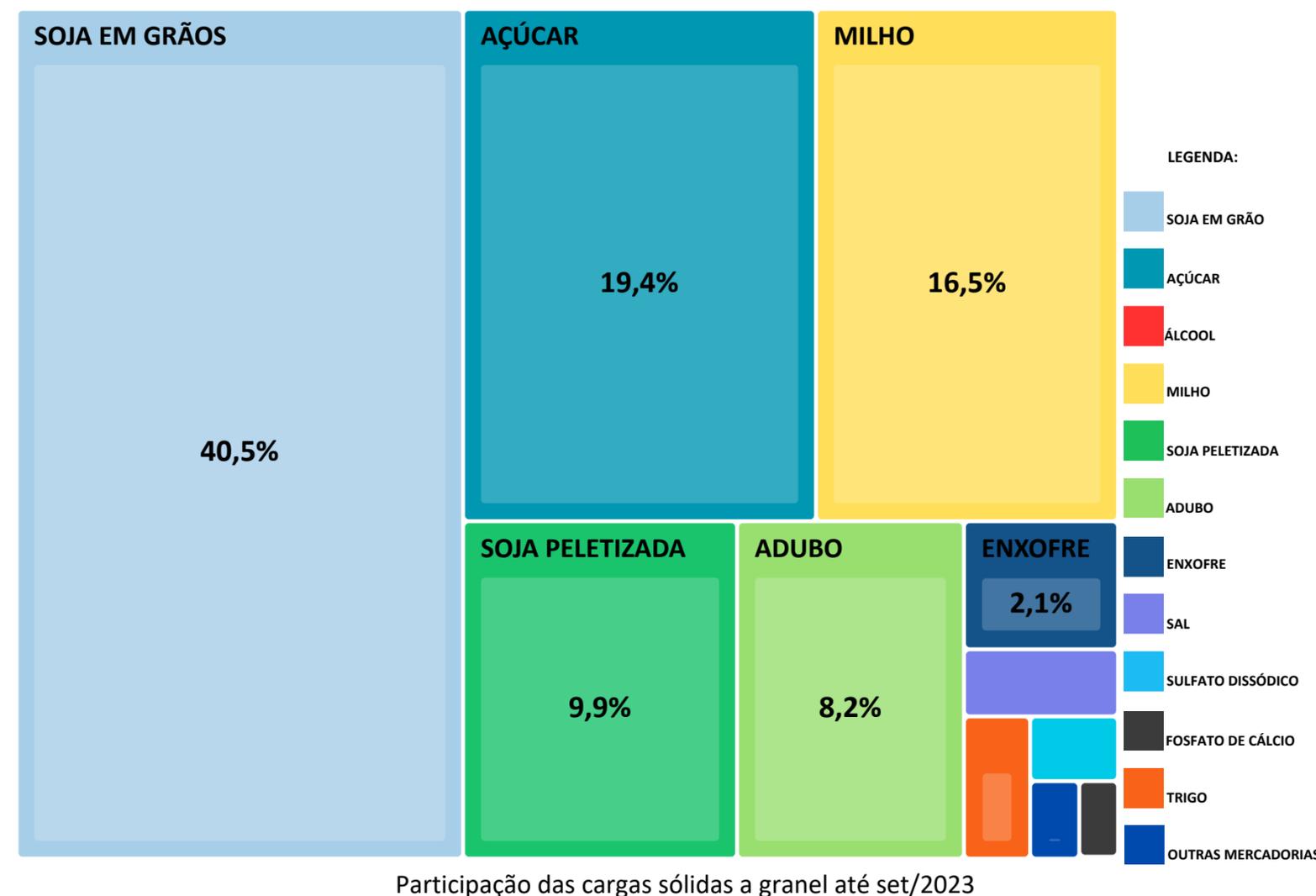
... 3.3.MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS NO PORTO DE SANTOS - 2022 E 2023

MOVIMENTAÇÃO ACUMULADA (Mt) - até set/23



No acumulado até setembro de 2023, o Porto de Santos atingiu a marca recorde de 127,7 milhões de toneladas movimentadas, ao superar em 3,1% o recorde anterior, registrado no passado (123,8 milhões t). Os embarques atingiram 95,8 milhões t, desempenho 6,3% superior ao observado em 2022 (90,1 milhões t). Os desembarques atingiram 31,9 milhões t, aumento de 5,3% em relação ao movimento registrado até setembro de 2022.

GRANEL SÓLIDO - ACUMULADO participação por carga - até set/23

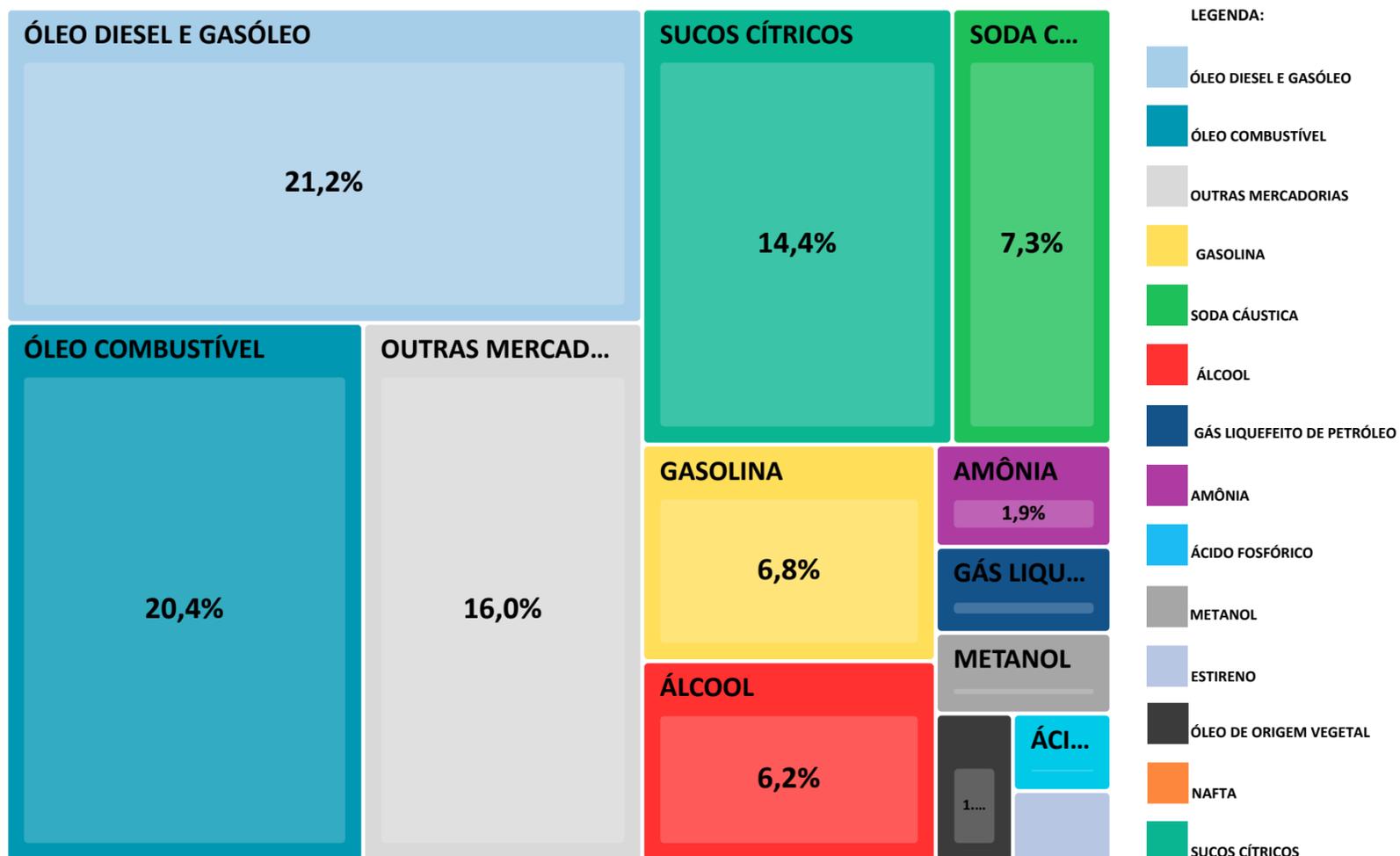


Os graneis sólidos registraram um recorde de 70,4 milhões de t no período de janeiro a setembro de 2023, um forte crescimento de 11,7% ante a marca registrada no ano anterior (63,1 milhões de t). Os maiores destaques observados nos graneis sólidos foram: soja em grãos (40,5%), açúcar (19,4%), milho (16,5%), farelo de soja (9,9%) e adubo (8,2%).



... 3.3.MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS NO PORTO DE SANTOS - 2022 E 2023

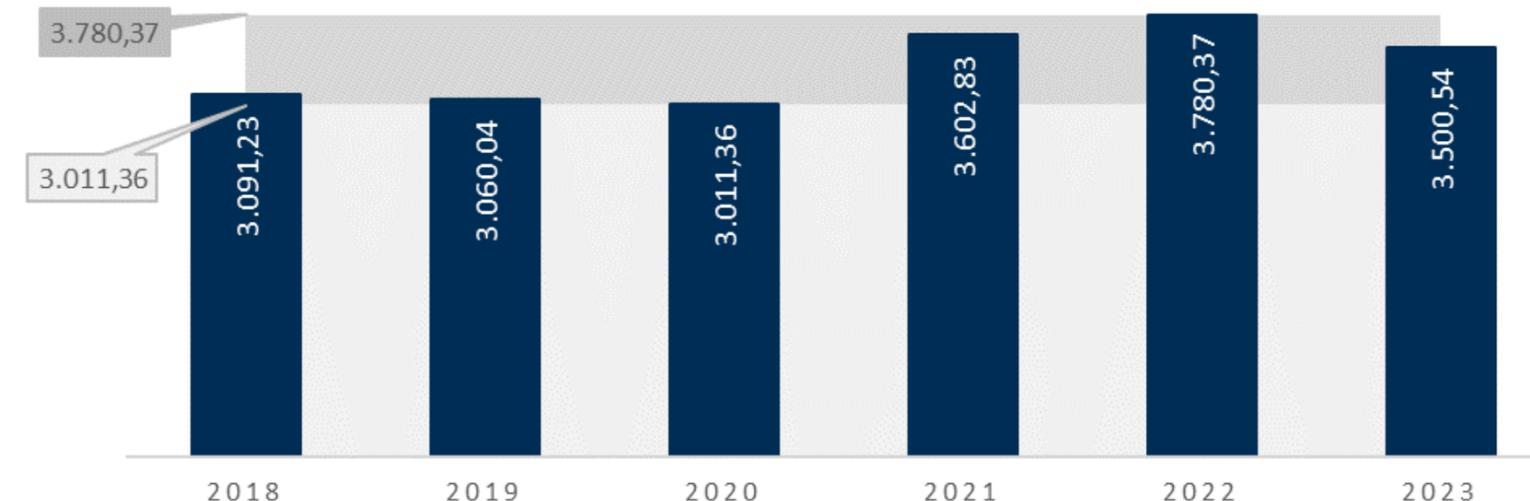
GRANEL LÍQUIDO - ACUMULADO participação por carga - até set/23



Participação das cargas líquidas a granel até set/2023

Os graneis líquidos registraram 14,2 milhões de t, um sutil recuo de 0,5% ante a marca recorde de 2022 (14,2 milhões de t). Os maiores destaques observados nos graneis líquidos foram: o óleo diesel e gasóleo (21,2%), óleo combustível (20,3%), sucos cítricos (14,4%) e soda cáustica (7,3%).

CC - MOVIMENTAÇÃO ACUMULADA (MIL TEU) - até set/23



■ máxima (3 anos) ■ mínima (3 anos) ■ CC - MOVIMENTAÇÃO ACUMULADA (MIL TEU) - ATÉ SETEMBRO

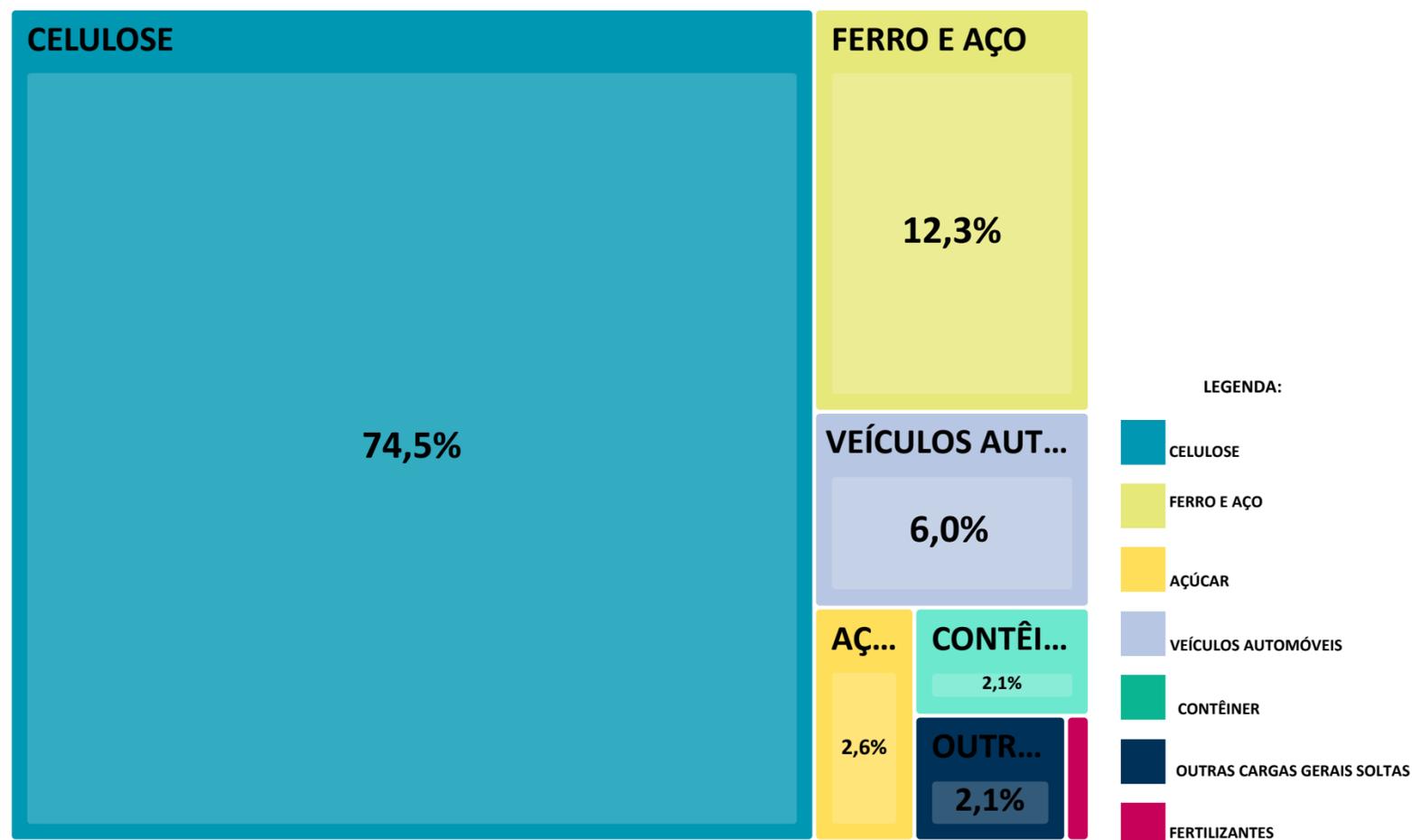
Movimentação anual de contêineres no Porto de Santos - 6 anos - TEU

A movimentação acumulada de contêineres registrou a marca de 3,5 milhões de TEU, resultado 7,4% inferior ao resultado de 2022. Os desembarques responderam por 1,8 milhões de TEU, resultado 6,4% inferior ao observado nos nove primeiros meses de 2022 (1,7 mil TEU). Nos embarques, foi registrado um recuo de 8,4%, passando de 1,8 milhões TEU em 2022 para 1,7 milhões TEU em 2023. Em toneladas, a movimentação geral de cargas containerizadas apresentou uma retração de 6,6% ante mesmo período de 2022, totalizando 36,6 milhões de t.



... 3.3.MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS NO PORTO DE SANTOS - 2022 E 2023

CS - CARGA GERAL SOLTA - ACUMULADO PARTICIPAÇÃO POR CARGA - SET/23



As movimentações de carga geral solta registraram 6,5 milhões de t, queda de 11,4% ante a marca de 2022 (7,3 milhões de t). Os maiores destaques observados nesse perfil de carga foram: celulose (74,5%), ferro e aço (12,3%), veículos automóveis (6,0%).

A expectativa é que em 2023 o porto atinja a marca de 167,8 milhões de toneladas movimentadas, o que representa um resultado de 3% superior a 2022. Diante do escoamento recorde de soja em grãos e de milho em grãos deste ano (30,2 Mt e 19,2 Mt), a movimentação de granéis sólidos no porto deverá registrar expansão de aproximadamente 11% (91,0 Mt). As exportações de açúcar também colaboraram para o desempenho positivo. Já a movimentação de granéis líquidos deve registrar um aumento de 2% (19,5 Mt), impactado pelo aumento na movimentação de sucos cítricos e óleo combustível.

Com relação à movimentação de carga geral solta, entre outros motivos, obras nos terminais impactaram nas operações resultando no recuo de 14% na movimentação de carga geral solta, que deve atingir patamar de 8,3 milhões de toneladas, refletindo os efeitos sentidos nas operações de celulose e do fraco desempenho dos produtos siderúrgicos e veículos. Já os contêineres, a movimentação acumulada em 2023 poderá atingir 4,7 milhões de TEUs (-6,0%).



... 3.3.MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS NO PORTO DE SANTOS - 2022 E 2023

MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS NO PORTO DE SANTOS comparativo anual (2022 e 2023).

A tabela ao lado apresenta comparativo da movimentação mensal registrada em 2022 e 2023, segmentada por tipo de carga, considerando a movimentação efetiva até setembro, e a movimentação prevista para os demais meses.

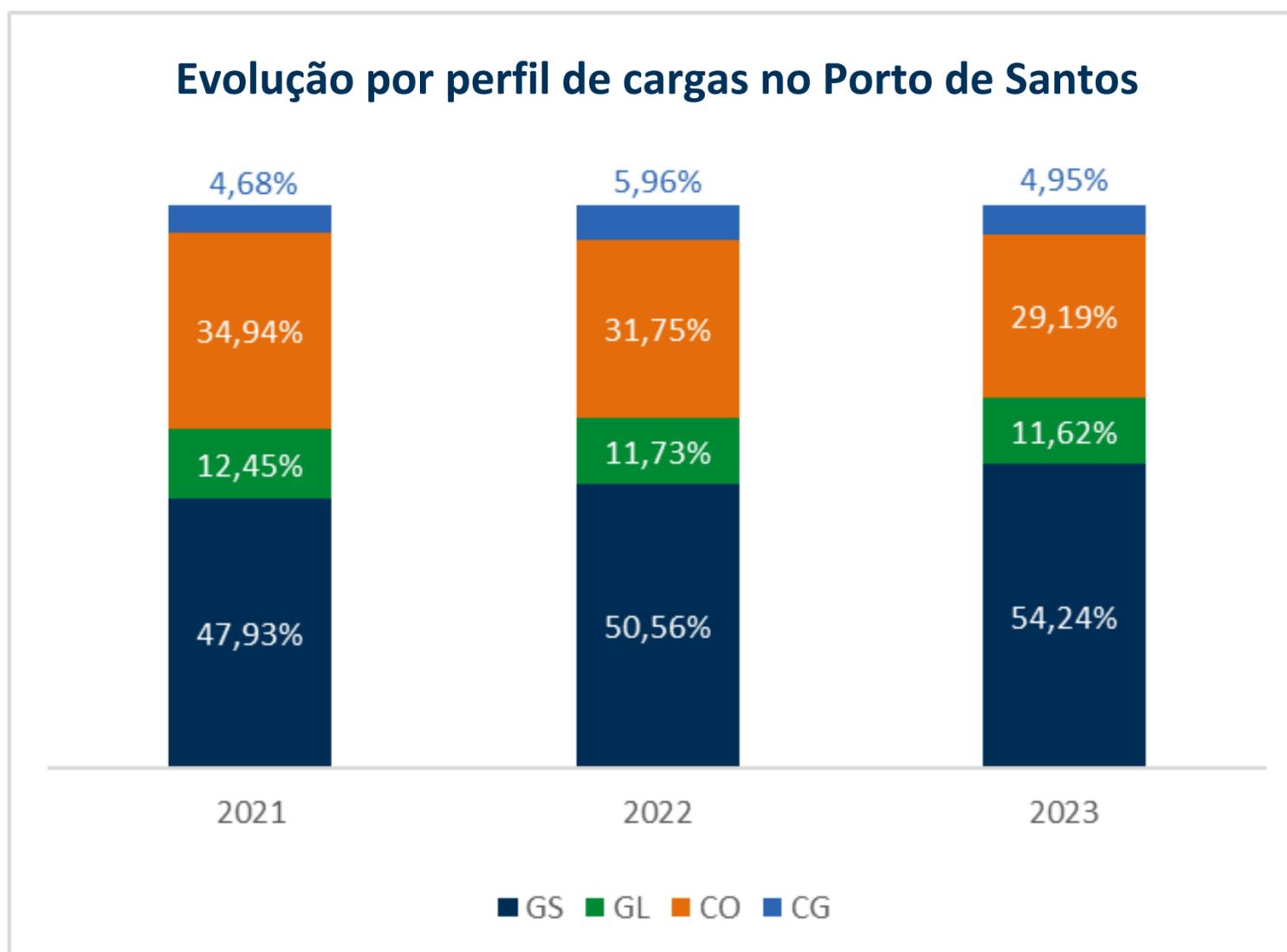
(milhões de t)	2022 Até Set	2023 Até Set	var.%	2022	2023	var.%
Granel sólido	63,1	70,5	12%	82,1	91,0	11%
Soja	24,4	28,6	17%	25,5	30,2	18%
Milho	8,5	11,6	36%	16,2	19,2	18%
Açúcar	13,1	13,7	4%	18,7	20,3	9%
Fertilizantes	6,1	5,8	-6%	7,8	7,5	-5%
Farelo	6,9	7,0	1%	8,9	9,0	1%
Outros sólidos	4,0	3,8	-4%	5,0	4,9	-1%
Granéis Líquidos	14,2	14,2	-1%	19,1	19,5	2%
Gasolina	0,8	0,9	8%	1,0	1,0	1%
Óleo Combustível	2,3	2,5	10%	3,0	3,2	6%
Óleo Diesel + Gasóleo	2,9	2,7	-7%	3,8	3,5	-7%
Soda Cáustica	1,0	0,9	-6%	1,2	1,2	-3%
Sucos Cítricos	1,7	1,8	11%	2,3	2,4	7%
Outros líquidos	5,6	5,3	-5%	7,8	8,1	5%
Contêineres	39,2	36,6	-7%	51,6	49,0	-5%
Unidades de Contêineres	2,2	2,1	-4%	2,9	3,1	4%
Contêineres em TEUs	3,8	3,6	-5%	5,0	4,7	-6%
Carga geral solta	7,3	6,5	-11%	9,7	8,3	-14%
TOTAL	123,8	127,7	3%	162,4	167,8	3%



... 3.3.MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS NO PORTO DE SANTOS - 2022 E 2023

A evolução do perfil de cargas movimentadas pelo Porto de Santos entre 2021 e 2023 é apresentada no gráfico abaixo, demonstrando o aumento na participação dos granéis sólidos em 2023 diante do bom desempenho do escoamento de soja em grãos e milho a granel, vale destacar também o açúcar. Já a participação dos demais perfis de carga recuaram, mesmo com o aumento da movimentação de líquidos, sua representatividade diminuiu assim como os contêineres e a carga geral solta, cujo volume em toneladas em 2023 foi inferior ao de 2022.

Os dados de movimentação de cargas e passageiros do Complexo Portuário de Santos são disponibilizados no site do Porto de Santos para consulta e download.





3.4.ACESSOS

O transporte de cargas no Porto de Santos ocorre por meio dos modos terrestres (ferroviário e rodoviário), aquaviários e dutoviários. Além do canal de navegação, com cerca 30 km de extensão, o porto conta com 20 km de malha rodoviária, 100 km de linhas férreas, além uma extensa malha de dutos que liga o Terminal de Granéis Líquidos da Alamoia, no porto organizado, à Refinaria Presidente Bernardes de Cubatão (RPBC), que por sua vez se conecta a outros componentes da rede de transporte de combustíveis e derivados de petróleo da região.

3.4.1. MODO TERRESTRE

De acordo com as projeções de movimentação para 2023, o modo rodoviário deverá se manter predominante no transporte portuário de cargas, respondendo por 54,5% dos produtos movimentados em Santos (91,55 Mt). Para o modo ferroviário, as projeções apontam para um forte crescimento nos volumes movimentados (58,4 Mt) em comparação a 2022 (55,2 Mt), o que deve elevar a participação da ferrovia na matriz de transportes.

Vale destacar que em 2023 a movimentação dos granéis sólidos registrou bom desempenho, colaborando para o aumento da participação da ferrovia, mesmo diante do aumento do volume de contêineres, majoritariamente rodoviário.

A tabela abaixo demonstra a participação dos modos de transporte utilizados pelas cargas movimentadas pelo Porto de Santos entre 2020 e 2022, bem como a estimativa para 2023.

Participação dos modos de transporte na movimentação de carga no Porto de Santos (Fonte: APS, ANTT²).

Item	Modal	Fonte	2020	2021	2022	2023*
Movimentação	Todos	SPA (Mensário)	146.60	147.01	162.45	167.85
Movimentação	Ferro	ANTT	48.24	47.23	56.16	58.40
Movimentação	Rodo	SPA	79.90	79.14	86.25	91.55
Movimentação	Transbordo	SPA (Mensário)	10.87	12.13	11.39	9.40
Movimentação	Duto	SPA (Supervia)	7.60	8.52	8.64	8.50
Share	Ferro	-	32.9%	32.1%	34,6%	34.8%
Share	Rodo	-	54.5%	53.8%	52,4%	54.5%
Share	Transbordo	-	7.4%	8.3%	7,5%	5.6%
Share	Duto	-	5.2%	5.8%	5,5%	5.1%

Valores em milhões de toneladas. (*) Estimado.

²Considera os dados de movimentação disponibilizados pela ANTT, contemplando ambos os sentidos (destino/origem), nas seguintes estações: “Santos”, “Conceiçãozinha”, “Estação TUF” (TIPLAM) e “Barnabé” (DP World Santos).

Em linha com as diretrizes do MPOR e com as necessidades do mercado, o PDZ planeja a implantação de novos terminais e a melhoria do acesso ferroviário ao porto para aumentar a participação desse modo de transporte, garantindo maior eficiência na movimentação terrestre do Porto de Santos.

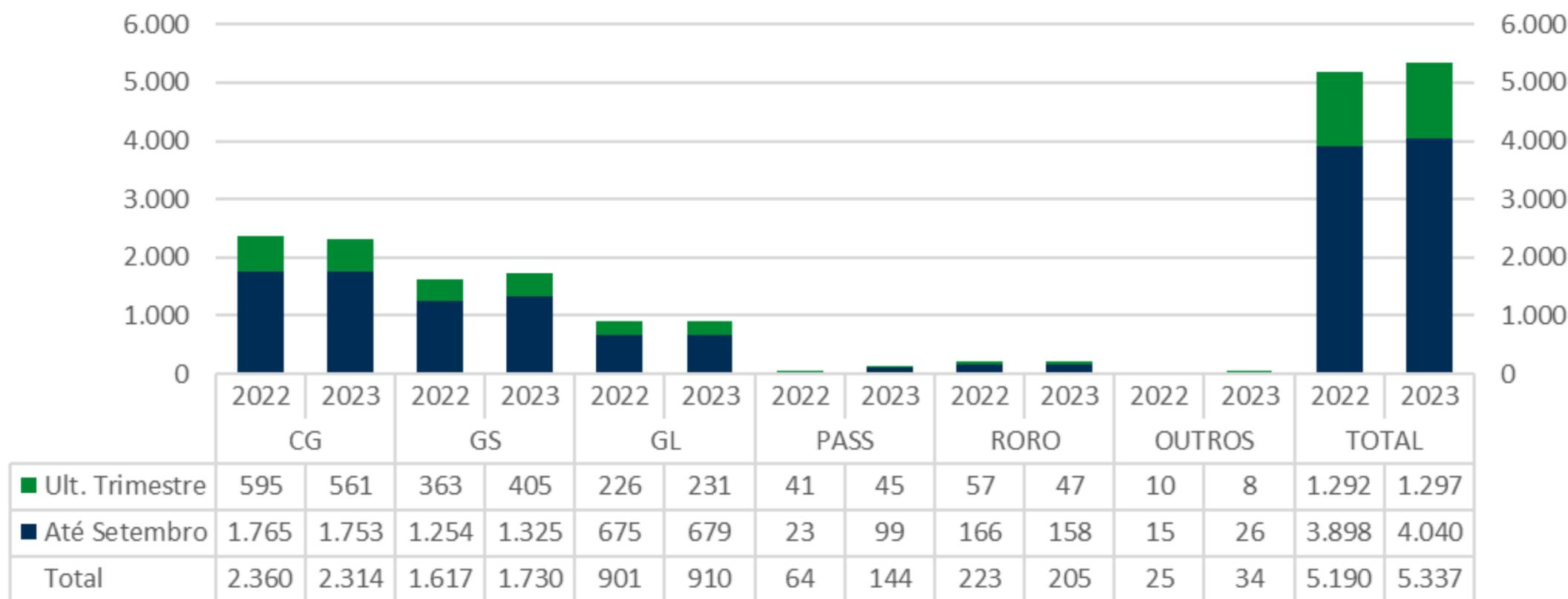


3.4.2. ACESSO AQUAVIÁRIO

O acesso aquaviário ao porto ocorre por meio de seu canal de navegação, uma via navegável com cerca de 30 km de extensão* que se estende desde a barra até os terminais localizados em Cubatão, ao final do Canal de Piaçaguera.

*Considera a soma das extensões do Canal de Navegação do Porto Organizado de Santos (com cerca de 25 km) e do Canal de Piaçaguera (com cerca de 5 km).

Atracação por tipo de embarcação



A Figura acima contempla a comparação do número de atracções ocorridas de janeiro a setembro de 2022 e de 2023.

Durante os doze meses de 2022 ocorreram 5.190 atracções, patamar 6,9% superior ao registrado em 2021 (4.855). Excluídos os navios de passageiros e da Marinha, foram registradas 5.101 atracções, sendo 4.397 de navios de longo curso (aumento de 7,3% ante o ano de 2021) e 704 navios de cabotagem (alta de 0,1%).

Durante os nove primeiros meses de 2023 ocorreram 4.040 atracções, patamar 3,6% superior ao registrado em 2022 (3.860). Excluídos os navios de passageiros e da Marinha, foram registradas 3.915 atracções, sendo 3.353 de navios de longo curso (alta de 0,8% ante o ano de 2022) e 562 navios de cabotagem (aumento de 5,4%).



3.5. PROJEÇÕES PARA 2024

Segundo o relatório “Panorama Econômico Mundial” (World Economic Outlook – WEO) – ed. Julho/2023, elaborado pela Fundo Monetário Internacional – FMI, a projeção para o crescimento da economia global em 2023 o qual se estenderá até 2024 será, de um modo geral, inferior ao desempenho apresentado em 2022, cabendo ressaltar, inclusive, em níveis inferiores ao período pré-pandemia.

Em 2022, o crescimento econômico global apresentou um crescimento de 3,5% e, apesar da melhora recente das perspectivas globais, a projeção para 2023 encontra-se em 3,0%, mesma taxa projetada para 2024. A previsão para 2023-2024 permanece bem abaixo da média anual histórica (2000 – 2019) de 3,8%. Tal expectativa, segundo relatório “Global Economic Prospects” - Jun/2023, publicado pelo Banco Mundial, se baseia nos fatos que a economia global permanece num estado precário em meio aos efeitos prolongados dos choques negativos sobrepostos da pandemia, a invasão da Ucrânia pela Federação Russa e o forte aperto da política monetária pelos governos para conter inflação elevada. Prevê-se que o crescimento mundial desacelere significativamente no segundo semestre deste ano, com fraqueza contínua em 2024. As pressões inflacionárias persistem e espera-se que a política monetária restritiva pese substancialmente na atividade. A recente tensão no setor bancário nas economias avançadas também irá provavelmente atenuar a atividade através de condições de crédito mais restritivas. A possibilidade de uma turbulência bancária mais generalizada e de a política monetária poderá resultar num crescimento global ainda mais fraco.

Projeções do FMI para 2023/24 - Principais Economias

Variações Percentuais

	Projeções		
	2022	2023*	2024*
Produção Mundial	3,5	3,0	2,9
Economias Avançadas	2,7	1,5	1,4
Estados Unidos	2,1	2,1	1,5
Área do Euro	3,3	0,7	1,2
Economias Emergentes e em Desenvolvimento	4,1	4,0	4,0
Europa Emergente e em Desenvolvimento	0,8	2,4	4,8
Rússia	-2,1	2,2	1,1
Índia	7,2	6,3	6,3
China	3,0	5,0	4,2
América Latina e Caribe	4,1	2,3	2,3
México	3,9	3,2	2,1
Brasil	2,9	3,1	1,5

(*) Projeções

Fonte: FMI (World Economic Outlook, Outubro de 2023)



... 3.5. PROJEÇÕES PARA 2024

Considerando o crescimento estimado de 5,2% em 2022, ainda segundo o WEO, é esperado para o comércio mundial um crescimento de 2,2% em 2023 e, em 2024, crescimento de 3,7%, bem abaixo da média de 4,9% ao ano obtida de 2000 a 2019.

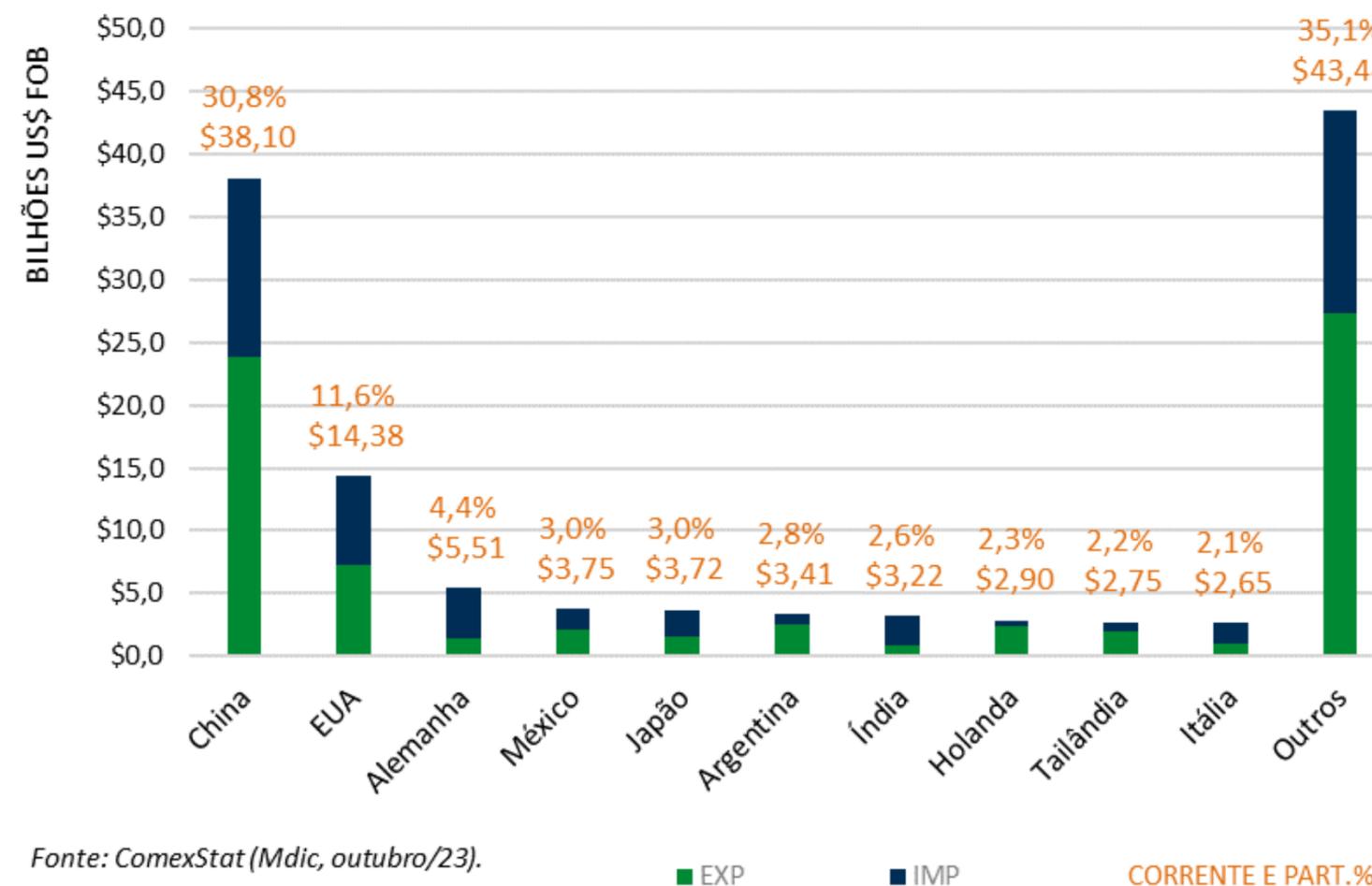
Na contramão desse cenário, no relatório “Carta de Conjuntura” Número 60 — Nota de Conjuntura 33 — 3º Trimestre de 2023, elaborado Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, o Brasil apresentou até o terceiro trimestre de 2023 desempenho mais favorável. A queda das cotações internacionais de commodities não afetou o ritmo de crescimento das exportações que demonstram aumento nas quantidades vendidas, resultando em forte impulso externo para o resultado do produto interno bruto (PIB) do primeiro semestre de 2023. Em segundo lugar, o Brasil tem elevado sua parcela de mercado nos principais produtos exportados, o petróleo e a soja, suprimindo a demanda que antes era atendida por outros concorrentes. Adicionalmente, a expansão do mercado interno também fica aparente na contínua elevação da massa de rendimentos do trabalho ampliada por benefícios sociais, e na elevada contribuição do consumo total (das famílias e do governo) ao PIB. Nesse contexto, ante 2022 cujo crescimento se apresentou em 2,9%, houve uma melhora recente na expectativa do crescimento do PIB, passando de 2,3% para 3,3% em 2023, permanecendo a previsão de 2,0% para 2024.

Em termos de comércio exterior, conforme apuração do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), o superávit da balança comercial acumulado até setembro atingiu o patamar de US\$ 71,3 bilhões, é o maior de toda a série histórica, desde 1989. As quedas nos preços internacionais foram compensadas por maiores volumes exportados, principalmente, das commodities agropecuárias e da indústria extrativa (petróleo bruto), que lideraram as exportações.

Os possíveis impactos negativos com as turbulências na Argentina poderão impactar as exportações já esse ano. No caso da China, já era esperada a desaceleração das exportações para o segundo semestre.

O gráfico abaixo mostra a participação dos principais mercados do Brasil na corrente comercial brasileira, no acumulado do ano até setembro de 2023, onde a China lidera com 30,8% das vendas brasileiras, seguida pelos Estados Unidos, com 11,6% e a Alemanha com 4,4%.

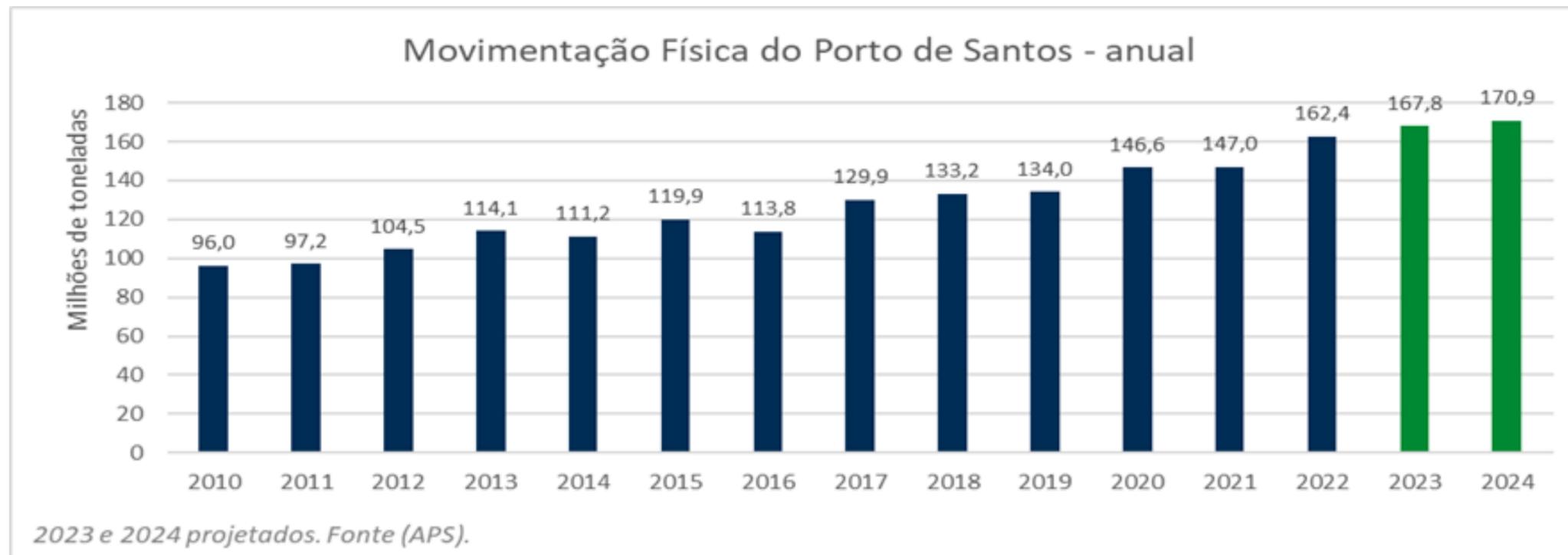
PRINCIPAIS PAÍSES PARCEIROS COMERCIAIS, jan-set, 2023



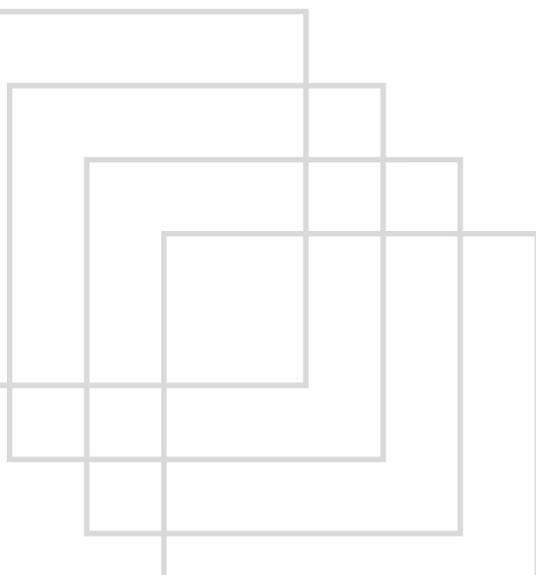


... 3.5. PROJEÇÕES PARA 2024

Para o Porto de Santos a previsão é de recordes de movimentações para o ano. Tomando como base esses parâmetros, projeta-se que em 2023, passarão pelo Porto de Santos um total de 167,8 milhões de toneladas de cargas, o que corresponderia a uma expansão de 3% em relação ao resultado de 2022.



Embora o cenário econômico seja desafiador, as perspectivas do agronegócio são positivas. A safra brasileira de soja 2022/23 deve crescer 4,5% na produção do grão, sendo que as exportações devem atingir patamar 2,1% superior ao da safra atual. Já o milho nacional tem perspectiva menos favorável diante do forte desempenho de 2023, é esperado um decréscimo de 5,8% na produção e de 3,5% nas exportações da safra 2022/23. Outra carga que merece destaque é a celulose que, com os investimentos nos novos terminais, deverá elevar consideravelmente a capacidade em nosso porto. Assim, é esperado novo recorde para o ano de 2024, devendo atingir um total de 170,9 Mt, o que corresponderia a uma expansão de 1,8% em relação ao resultado previsto para 2023.





4. INDICADORES E METAS DO PLANO ESTRATÉGICO PARA O PLANO DE NEGÓCIOS

Em alinhamento às principais políticas públicas direcionadas ao setor de infraestrutura, o Plano Estratégico Ciclo 2023-2027 da APS tem o objetivo de promover a harmonia entre economia, comunidade e meio ambiente no Porto de Santos. Para alcançar esses objetivos, a atuação da Companhia se baseia em cinco eixos estratégicos.

PLANO ESTRATÉGICO 2023 - 2027

5 EIXOS

16 TEMAS ESTRATÉGICOS



Para o exercício de 2024, o Plano de Negócios elencou três indicadores do Plano Estratégico Ciclo 2023-2027, que de forma conjunta refletem a situação da Companhia.



- Indicador 1 Market share nacional
- Indicador 2 Taxa de ocupação de berços
- Indicador 3 Índice de Gestão das Autoridades Portuárias - IGAP



Indicador 1
Market Share nacional

Indicador 2
Taxa de ocupação de berço

Indicador 3
IGAP

Propósito	Indicar a representatividade do Porto de Santos, em valor, nas transações de comércio exterior do Brasil.	Indica a utilização dos berços.	Mensurar a qualidade da administração dos portos organizados.	
Descrição	Mede a participação do Porto de Santos nas correntes de comércio nacional (valor FOB).	Relação entre o tempo que as embarcações que operaram cargas passam atracadas nos berços do Porto de Santos e a disponibilidade total dos berços.	O Igap avalia desempenho financeiro, eficiência na gestão de recursos humanos, capacidade operacional para concretizar investimentos, o comprometimento em atender e corrigir as irregularidades constatadas pela Antaq, qualidade da gestão ambiental, transparência na publicação de informações, regularidade fiscal e trabalhista, entre outros, das Autoridades Portuárias.	
Fórmula	$\frac{\sum \text{Valor FOB das transações do Porto de Santos (importações+exportações)}}{\sum \text{Valor FOB das transações do Brasil (importações+exportações) de todos os modais}}$	$\frac{\sum \text{Tempo atracação (embarcações com boletins) nos berços}}{\sum \text{Disponibilidade total dos berços no Porto de Santos}}$	X= Σ(pontuações conforme requisitos da Portaria 574/18)	
Unidade de medida	Percentual	Percentual	Nota (0 a 10)	
Fonte de informação	ComexStat, Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços – MDIC.	Supervia de Dados (APS)	Divulgado pelo Ministério de Portos e Aeroportos	
Frequência de mensuração	Anual	Mensal	Anual	
Polaridade	Quanto maior, melhor.	Quanto maior, melhor.	Quanto maior, melhor.	
Justificativa para o estabelecimento da meta 2024	Meta mais desafiadora do que o valor realizado no último exercício e do que a média dos 5 últimos exercícios.	A meta é superior à média dos 5 últimos exercícios considerando a inauguração do quarto berço da Ilha Barnabé, o que será um desafio manter a mesma taxa para 2024 em virtude da inauguração do berço adicional.	Meta mais desafiadora do que o valor realizado no último exercício e do que a média dos 5 últimos exercícios.	
<p>Realizado</p>	2021	27%	52 %	8,5
	2022	28,8%	63 %	8,5
	2023 <small>(valor estimado)</small>	28,1%	59 %	8,5
	META 2024	28,2%	59 %	9,0



5. FINANÇAS

O último pilar deste Plano de Negócios se refere às finanças da Companhia. É de fundamental importância que se tenha pleno conhecimento da corrente situação econômico-financeira da APS para a tomada de decisões em nível estratégico.

Imprescindível salientar, ainda, que tal tomada de decisões, particularmente quanto a investimentos futuros, deverá estar balizada pelo Programa de Dispêndios Globais (PDG).

5.1. RECEITAS

Em essência, as receitas auferidas pela APS são classificadas basicamente como Tarifárias e Patrimoniais. Enquanto as primeiras remuneram o uso da infraestrutura Portuária e são divididas em Tabela I (Infraestrutura Aquaviária), Tabela II (Infraestrutura de Acostagem), Tabela III (Infraestrutura Terrestre), Tabela VII (Diversos Padronizados), e Tabela IX (Complementares). As receitas patrimoniais decorrem dos arrendamentos portuários e movimentação de cargas.

Em 2023 observa-se um aumento significativo nas receitas com arrendamento, principalmente devido ao novo contrato com a Petrobrás (STS08A). Para 2024 projeta-se alto crescimento na receita com áreas arrendadas tendo em vista a previsão de novos contratos das áreas STS10, STS15, SSZ16E, SSZ41E e STS53 em decorrência da expectativa de realização de leilões para o próximo ano.

Observa-se também um crescimento de 15,6% na receita de Acostagem em 2024, tendo em vista uma projeção de maior número de atracções em cais público. As receitas nas tabelas VII têm uma redução de 49,0% para 2024, principalmente devido à política de migração de alguns arrendatários que atualmente recebem fornecimento de energia elétrica, para a concessionária pública. Com relação às receitas financeiras, observa-se uma redução para 2024, principalmente pela projeção de redução da taxa básica de juros para 9,5% ante 13,2% em 2023. Cumpre destacar que o alto valor na rubrica “Outras” em 2023 é em decorrência da expectativa de acordo judicial com a empresa Thomé Engenharia, e com isso projeta-se uma reversão de provisão de R\$ 267,5 milhões, além de outras reversões trabalhistas.



... 5.1. RECEITAS

As tabelas abaixo resumem o histórico e projeções das receitas líquidas por tipo.

Histórico da participação dos tipos de Receitas (Líquidas) – R\$

ANO	TAB I - Aquaviário	TAB II - Acostagem	TAB III - Terrestre	TAB V, VII e IX - Serviços Gerais	Áreas Arrendadas	Financeiras	Outras	Total Líquido
2022	499.467.220	79.099.930	176.810.990	48.373.421	574.660.780	250.089.032	27.340.954	1.655.842.327
2023	502.010.624	78.519.303	179.412.255	47.705.517	755.271.116	300.273.852	(*)342.514.559	2.205.707.225
2024	540.205.652	90.795.192	188.595.605	24.309.760	863.366.794	227.591.937	380.000	1.935.244.940

Nota: 2023 realizado até setembro e previsto de outubro a dezembro.

Histórico da participação dos tipos de Receitas (Líquidas) – R\$

ANO	TAB I + II + III + VII + IX		Áreas Arrendadas		Financeira/Outras		Total Líquido
	R\$	%	R\$	%	R\$	%	R\$
2022	803.751.561	49	574.660.780	35	277.429.986	17	1.655.842.327
2023	807.647.698	37	755.271.116	34	642.788.411	29	2.205.707.225
2024	843.906.208	44	863.366.794	45	227.971.937	12	1.935.244.940

Nota: 2023 realizado até setembro e previsto de outubro a dezembro.

(*) considera reversão de provisão cível..

5.1.1. RECEITA TARIFÁRIA

A APS disponibiliza ampla infraestrutura aos usuários do Porto, de forma a viabilizar o fluxo de cargas e as operações portuárias. Os usuários dessas infraestruturas (aquática e terrestre) e de uma série de outros serviços prestados pela Companhia, em contrapartida, remuneram a Autoridade Portuária.

As tarifas cobradas pela Autoridade Portuária destinam-se a permitir a justa remuneração do capital, o melhoramento e a expansão dos serviços e assegurar o equilíbrio econômico e financeiro da empresa. A Tarifa Portuária, vigente desde abril de 2022, é estruturada em um conjunto de tabelas correspondentes a cada um dos tipos de serviços prestados pela APS no atendimento aos armadores, operadores portuários e demais requisitantes:

- Tabela I – Infraestrutura de Acesso Aquaviário
- Tabela II – Instalações de Acostagem
- Tabela III – Infraestrutura Operacional ou Terrestre
- Tabela VII – Diversos Padronizados
- Tabela IX – Complementares

No início do ano, a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) autorizou a entrada em vigor da nova tabela tarifária do Porto de Santos que já havia sido homologada no ano anterior, com a alteração dos critérios de cobrança pelo uso dos serviços públicos no Porto de Santos, em atendimento à Resolução da Antaq nº 32, de maio de 2019, que dispõe sobre a estrutura tarifária padronizada das administrações portuárias e os procedimentos para reajuste e revisão das tarifas nos portos organizados.

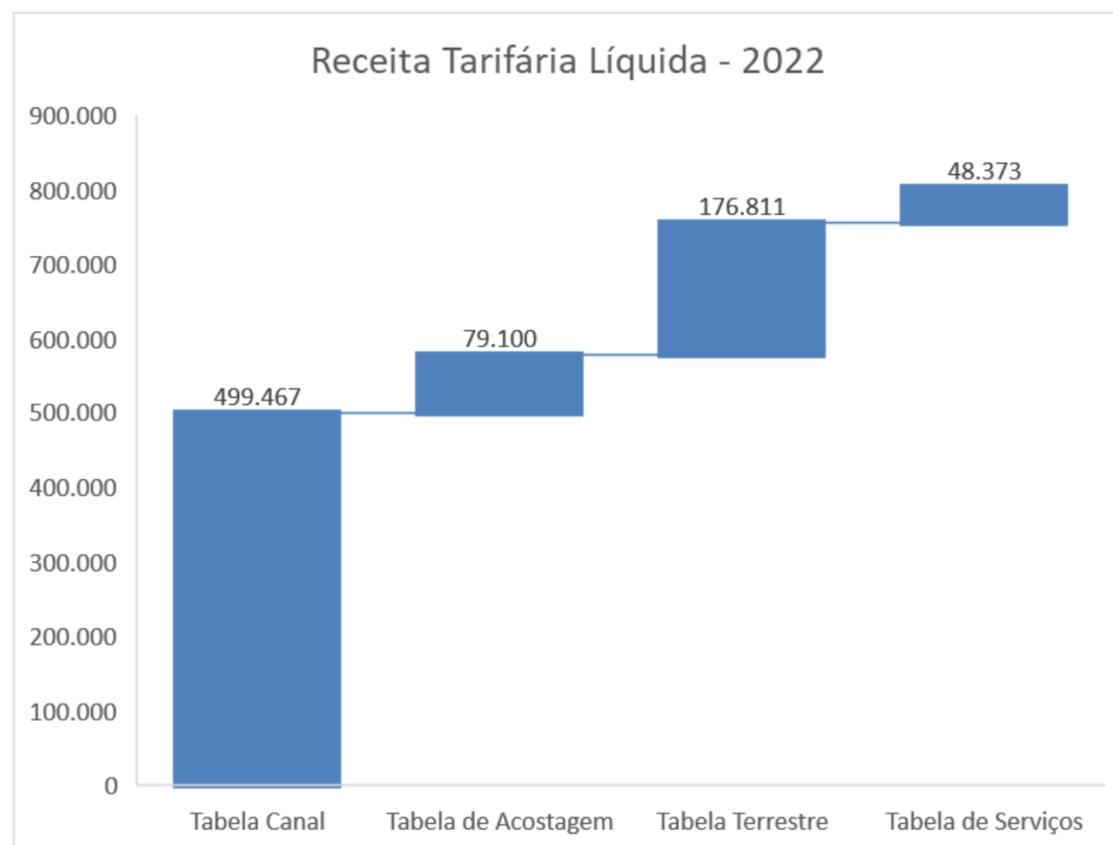


... 5.1.1. RECEITA TARIFÁRIA

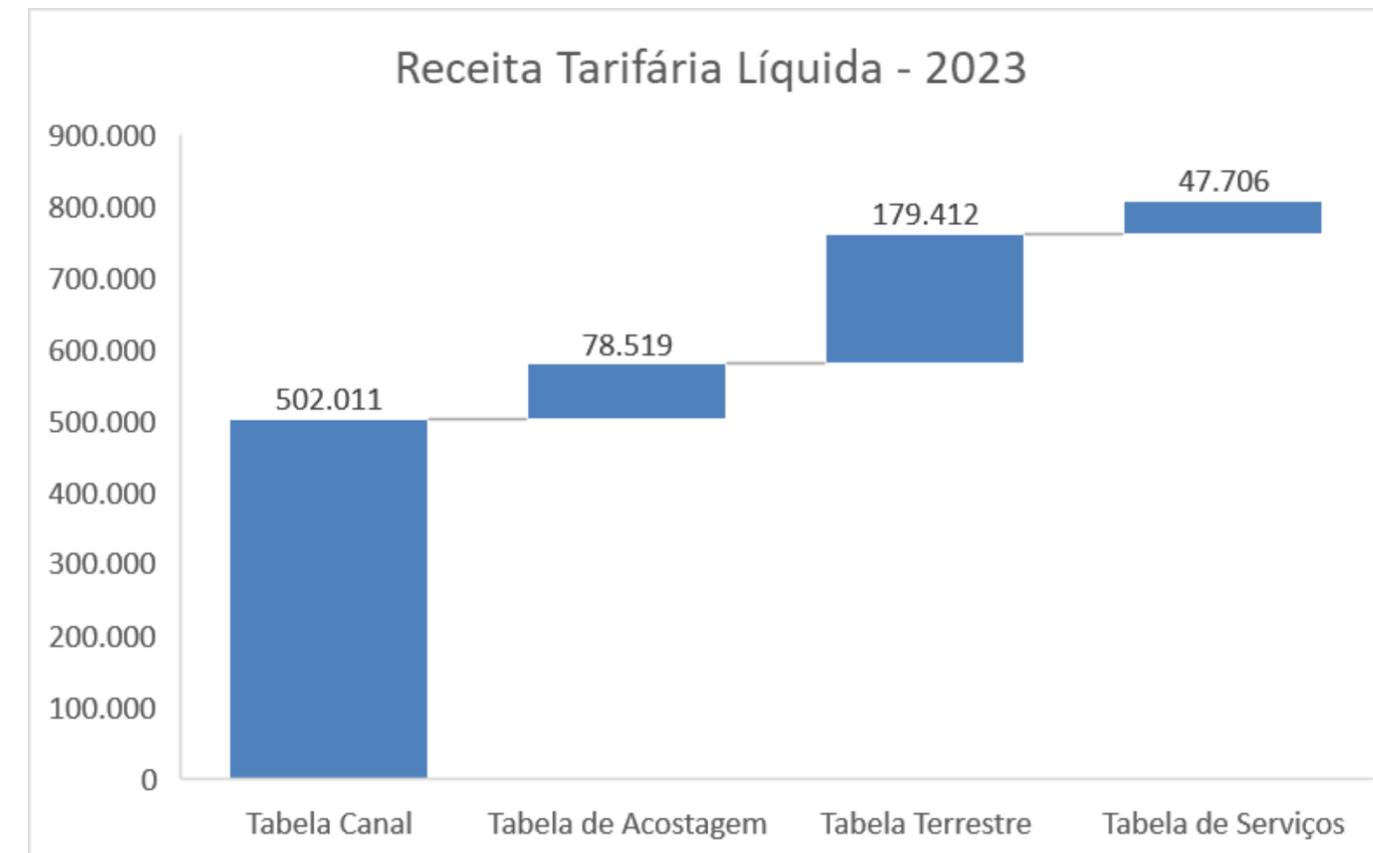
Em conformidade com o regramento, a reestruturação permite que o total de receitas tarifárias e patrimoniais do Porto de Santos seja equivalente ao total de custeio mais investimentos para expansão e modernização da infraestrutura comum, ampliando a transparência e permitindo uma melhor percepção, pelos usuários, dos valores cobrados, além de corrigir distorções históricas para garantir isonomia nos pagamentos à Autoridade Portuária, evitando subsídios cruzados entre as tipologias de cargas.

A receita tarifária líquida atingiu em 2022 R\$ 803,8 milhões, sendo 62,1% referente ao uso do canal de navegação, 9,8% a tabela de acostagem, 22,0% a tabela terrestre e 6,0% a tabela de serviços. A Figura abaixo ilustra as receitas por tabela para o ano de 2022.

Composição de receita tarifária (2022) por tarifa (líquida) – R\$ mil



Estimativa de composição de receita tarifária (2023) por tarifa (líquida) – R\$ mil



Para 2023, estima-se a receita tarifária líquida de R\$ 807,6 milhões, sendo 62,2% referente ao canal, 9,7% a tabela de acostagem, 22,2% a tabela terrestre, e 5,9% a tabela de serviços. Observa-se uma maior participação das tabelas II e III no faturamento após a adoção da nova estrutura tarifária em 2022, pois houve significativo aumento nos dois tipos de receita. A Figura acima ilustra as receitas por tabela para o ano de 2023.



5.1.2. RECEITA PATRIMONIAL

As receitas patrimoniais são aquelas oriundas da exploração de áreas da União sob administração da APS. Em geral, subdividem-se em (i) cobrança por utilização de área e (ii) cobrança por movimentação de mercadoria.

5.1.2.1. Panorama das áreas arrendadas e arrendáveis

Atualmente, a APS conta com trinta e um contratos de longo prazo vigentes em seu cadastro, além de dois instrumentos vencidos, porém vigorando normalmente por força de decisão judicial (Localfrio e Deicmar-Bandeirantes) e decisão cautelar/despacho decisório nº4/2023/ASSAD-MPOR/GAB-MPOR (Ecoporto), bem como seis instrumentos de caráter transitório (válidos por até cento e oitenta dias – Transbrasa, Termares, BTP, Comportce e Santos Brasil com 02 contratos). Além dos contratos sub judice, vale destacar, ainda, a existência de instrumentos cujo prazo de outorga encerrar-se-á nos próximos quatro anos.

CONTRATO				
Nº	Arrendatário Atual	Vigência		Área total arrendada (m²)
		Início	Término	
PRES 28.98	ECOPORTO SANTOS S/A	12/6/1998	11/6/2023	136.144,03
DP 56.2002	TERMINAL 12-A S/A ⁷	2/12/2004	1/12/2024	9.686,17
DP/024.2001	BRASIL TERMINAL PORTUÁRIO S/A	22/01/07	21/01/27	430.744,09
01/97	TERMINAL DE GRANÉIS DO GUARUJÁ S/A - TGG	23/08/02	22/08/27	340.000,00
01/97	TERMINAL MARÍTIMO DO GUARUJÁ S/A - TERMAG	23/08/02	22/08/27	158.000,00

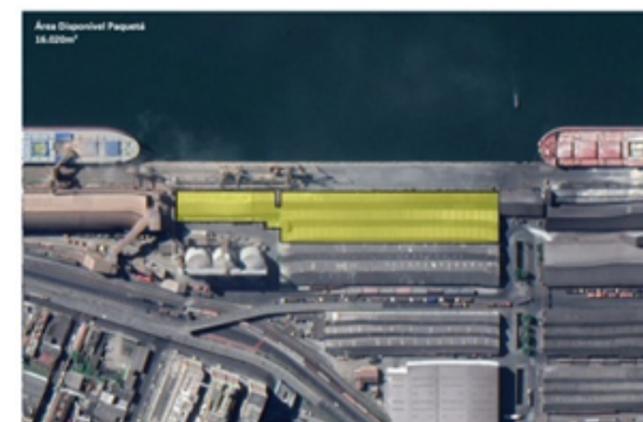
5.1.2.2. Renovações de outorgas e contratos de transição

Com a meta de rever todos os contratos que ainda mantinham sua vigência por instrumentos precários (decisões judiciais), a atual gestão da APS assumiu o compromisso de buscar a revogação de tais decisões a fim de estabelecer a negociação dos devidos valores de mercado via contratos de transição, que têm validade de cento e oitenta dias ou até que sejam ultimados os respectivos processos licitatórios para a assunção de novo arrendatário – o que ocorrer primeiro.

Neste sentido, a APS elaborou o Processo Seletivo Simplificado nº 01, 02 e 03/2020, onde disponibilizou áreas que eram ocupadas pelas empresas: Setport, Deicmar-Saboó, Suzano-Paqueta. Após a finalização do processo seletivo, no ano de 2021, foram celebrados três contratos de transição com as empresas Conport (Comportce), Santos Brasil e Bracell, os quais, somados, representaram uma receita adicional de R\$ 1,2 milhões/mês, destacando que a APS foi a pioneira em publicar o referido edital do processo seletivo simplificado. A Figura ao lado ilustra a localização das referidas áreas. Foram celebrados novos contratos de transição com essas empresas em 2021, 2022 e 2023, e atualmente a receita é de aproximadamente R\$ 2,45 milhões/mês.

Tais valores são resultado de modelagem da equipe comercial da APS, em cumprimento às orientações e normativas da Agência Reguladora (Antaq) e da Secretaria Nacional de Portos e Transportes Aquaviários (SNPTA), com foco na correta remuneração das áreas arrendadas no Porto de Santos

Áreas contempladas nos novos editais para processo seletivo simplificado.





5.1.2.3. Licitações e celebração de novos contratos para áreas ociosas

No tocante ao aumento da arrecadação do Porto por meio da licitação de áreas para arrendamento de terminais, dois leilões foram concluídos em 2022, culminando nas assinaturas de novos Contratos de Arrendamento, a saber, Contrato 06/2022 com a Petróleo Brasileiro S.A. – PETROBRAS, resultado do Leilão 01/2022 (área STS08A), e o Contrato 08/2022 com a TEC – Terminal Export Cofco Ltda, resultado do Leilão 06/2021 (área STS11).

Ambos os contratos, após a assinatura dos respectivos Termos de Aceitação Provisória, gerarão receita adicional de R\$ 34.097.789,09/mês (arrendamento e movimentação), tendo em vista que com o passar dos anos a meta de movimentação aumentará, e conseqüentemente a receita.

A partir de 2024, estão previstos novos leilões, que representarão a consolidação das destinações de áreas previstas no PDZ para o horizonte de planejamento de curto prazo.

Trata-se de um terminal de granéis líquidos na região da Alamoia, cujo leilão realizado em 2022 não houve interessados e está em processo de revisão.

Na sequência, está prevista a realização do leilão do terminal STS 53, na região do Outeirinhos, que será dedicado à movimentação de granéis minerais de desembarque, especialmente fertilizantes. São previstos investimentos da ordem de R\$ 818 milhões para a implantação do futuro terminal.

Em paralelo à implantação do STS 53, e antecipando o planejamento de longo prazo previsto no PDZ, o atual terminal de passageiros deverá ser transferido para a região do Valongo, mediante procedimento de substituição de áreas previsto pela Portaria MInfra nº 530/2019. A referida substituição vem sendo tratada entre a Autoridade Portuária de Santos, SNTPA e a empresa Concais S.A (atual arrendatária do terminal de passageiros), e visa o aumento na capacidade de desembarque de fertilizantes concomitantemente à implantação de novos berços para cruzeiros no Valongo.

Por fim, são previstos os leilões das áreas SSZ 41E e SSZ 16E, localizadas respectivamente nas margens direita e esquerda do Porto Organizado, e que possuem potencial para o desenvolvimento de atividades retroportuárias de contêineres, complementando a oferta de serviços disponibilizados pelo Porto. São previstos investimentos da ordem R\$ 346 milhões de para o SSZ 41E, e R\$ 133 milhões para o SSZ 16E.

Após a conclusão dos leilões supracitados, o Porto deverá estar plenamente capacitado para atender aos aumentos de demanda projetados para o horizonte de planejamento de longo prazo. Não obstante, o Porto dispõe de outras áreas com potencial para exploração, as quais serão modeladas ao longo dos próximos anos de forma a atender potenciais novas demandas da região de influência do porto



5.2. DESPESAS

A previsão atual dos dispêndios para o exercício de 2023 conforme o Programa de Dispêndios Globais (PDG), pelo regime de competência, é da ordem de R\$2,04 bilhões.

TOTAL DE DISPÊNDIOS PREVISTOS PARA 2023 – R\$

DICAR - DISCRIMINAÇÃO DAS APLICAÇÕES DE RECURSOS	ANO 2023
TOTAL DOS DISPÊNDIOS	2.040.316.754
DISPÊNDIOS DE CAPITAL	173.322.316
INVESTIMENTO NO ATIVO IMOBILIZADO	33.322.316
IMOBILIZADO	33.322.316
- MÓVEIS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	1.199.975
- SISTEMAS DE TECNOLOGIA DA INFORMÁTICA	11.731.292
- OUTROS INVESTIMENTOS NO ATIVO IMOBILIZADO	20.391.049
DESTRIBUIÇÃO DE LUCROS AOS ACIONISTAS	140.000.000
DESPESAS CORRENTES	1.866.994.438
PESSOAL E DIRIGENTES	345.104.641
PESSOAL	339.713.973
- PESSOAL + ENCARGOS, BENEFÍCIOS E TREINAMENTO	263.768.919
- DESLIGAMENTO E PÓS EMPREGO	4.308.081
- DEMANDAS TRABALHISTAS, PESSOAL CEDIDO E OUTRAS DESPESAS	71.636.973
- DESPESAS COM DIRIGENTES	4.645.587
- DESPESAS COM CONSELHEIROS E COMITÊS	745.081
OUTROS CUSTEIOS	1.521.889.797
- MATERIAIS E PRODUTOS	1.519.279
- SERVIÇOS DE TERCEIROS	319.141.745
- TRIBUTOS	549.844.232
- DESPESAS FINANCEIRAS	77.929.369
- OUTRAS DESPESAS CORRENTES	356.522.168
- DEPRECIAÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO	50.142.222
- PROVISÕES	166.790.782



5.3. ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS

Os investimentos autorizados na LOA para 2023 somam R\$ 243,1 milhões. Acrescentando-se os créditos suplementares autorizados pela portaria do Ministério de Gestão e Inovação – MGI nº 5.574/2023, os valores referentes aos créditos suplementares acima de 30%, que precisam de autorização legislativa e o crédito especial da Ligação Seca Santos – Guarujá, o valor total final autorizado na LOA em 2023 será de R\$321,4 milhões. Cumpre destacar que os créditos especiais e os que necessitam de aprovação do Congresso Nacional ainda não foram autorizados, devendo ser publicados no Diário Oficial da União até o final do exercício. A ação de Reforço de Berço da Ilha Barnabé é a ação mais representativa, atingindo o montante de R\$ 74,9 milhões.

Para uma gestão mais realista, a APS revisou o total de investimentos de R\$ 321,4 milhões para R\$ 33,3 milhões.

O saldo de exercício anterior, conforme tabela 8, refere-se à ação 14KM: Implantação de Sistema Portuário de Monitoramento de Cargas e da Cadeia Logística, no valor total repassado à APS de R\$ 2 milhões, que já havia sido integralizada ao Capital Social da Companhia, e permaneceu como recursos do tesouro. O valor estimado de gasto desta ação para 2023 é de R\$ 200 mil, conforme tabela abaixo.

Orçamento de investimentos previstos - R\$ milhões

ANO 2023					
	SALDO EXERC. ANT.	RESTOS A PAGAR	TOTAL TESOURO	RECURSOS PRÓPRIOS	TOTAL
TOTAL DOS INVESTIMENTOS	0,2	0,0	0,2	33,2	33,3
ANO 2024					
	SALDO EXERC. ANT.	RESTOS A PAGAR	TOTAL TESOURO	RECURSOS PRÓPRIOS	TOTAL
TOTAL DOS INVESTIMENTOS	0,0	0,0	0,0	375,5	375,5

Já para 2024, a proposta inicial enviada à SNPTA foi de R\$ 375,5 milhões, e a ação de investimento de maior monta é a ação de aquisição de bens de TI, no valor de R\$ 77,5 milhões, tendo em vista diversos novos projetos da área de TI, com destaque para o sistema Anti-Drone e o Geobin.

Destacando que todos os investimentos serão custeados por fontes de geração própria, com exceção da ação 14KM, como já explicado, que tem como previsão o valor de R\$ 1,5 milhão, que terá sua fonte de receita alterada em 2024 pelo Ministério de Portos e Aeroportos – MPOR, tendo em vista que na proposta inicial do Orçamento de Investimentos foi classificada como Fonte de Recursos Próprios. As tabelas abaixo ilustram as previsões de investimentos.

AÇÃO	2023			2024		
	Tesouro	Recursos	Total	Tesouro	Recursos	Total
12NK - REFORÇO BERÇO ILHA BARNABÉ	-	-	-	-	74,6	74,6
143Y - ADEQUAÇÃO DE INSTALAÇÕES GERAIS	-	4,9	4,9	-	35,6	35,6
14KJ - VTMS	-	1,0	1,0	-	50,9	50,9
14KM - MONITORAMENTO DE CARGAS	0,2	-	0,2	-	1,5	1,5
14RC - RESÍDUOS SÓLIDOS	-	0,4	0,4	-	4,6	4,6
15N8 - ACESSO RODOVIÁRIO ILHA BARNABÉ	-	-	-	-	3,1	3,1
1C66 - PERIMETRAL MARGEM ESQUERDA	-	8,0	8,0	-	42,7	42,7
1C67 - PERIMETRAL MARGEM DIREITA	-	3,9	3,9	-	25,5	25,5
15X3 - DRAGAGEM APROFUNDAMENTO BERÇOS	-	2,1	2,1	-	14,9	14,9
15ZZ - LIGAÇÃO SECA SANTOS/GUARUJÁ	-	-	-	-	26,3	26,3
162Y - DRAGAGEM APROFUNDAMENTO CANAL	-	-	-	-	2,5	2,5
20HL - ESTUDOS E PROJETOS P/ INFR. PORTUÁRIA	-	-	-	-	10,0	10,0
20HM - ESTUDOS P/ DESENV. SETOR PORTUÁRIO	-	-	-	-	1,0	1,0
4102 - BENS MÓVEIS	-	1,2	1,2	-	4,6	4,6
4103 - INFORMÁTICA	-	11,7	11,7	-	77,5	77,5
TOTAL	0,2	33,2	33,3	-	375,5	375,5



5.4. RECEITAS E DESPESAS PROJETADAS PARA 2024

5.4.1. Cenários de receitas para 2024

O cenário base de projeção de receitas líquidas para 2024 totaliza R\$ 1,94 bilhão. Estima-se para 2023 uma receita líquida total de R\$ 2,21 bilhões, sendo R\$ 1,56 bilhão referente receitas tarifárias e patrimoniais. As receitas operacionais (tarifária e patrimonial) tiveram um incremento de 9,2% com relação à 2023, principalmente em razão do aumento da receita patrimonial em decorrência da expectativa de novos leilões em 2024. Cabe aqui destacar que na rubrica “outras receitas”, no total de R\$ 342,51 milhões em 2023 está sendo considerado R\$ 267,49 milhões referente reversão de provisão de ações cíveis, tendo em vista a expectativa de acordo judicial com a empresa Thomé Engenharia até o final do exercício, registrados como receita na reprogramação do PDG, encaminhado ao Ministério de Portos e Aeroportos – MPOR, e à Secretaria de Governança das Empresas Estatais – SEST. A receita financeira tem uma estimativa de queda para 2024, por conta da redução da taxa média Selic para 2024, estimada pelo Copom, para 9,5%, ante 13,2% em 2023. Existe também uma projeção de queda na variação monetária ativa referente valor de outorga a receber devido ao saldo devedor menor dos arrendatários por conta das amortizações. O cenário base é demonstrado na tabela abaixo.

CENÁRIO PESSIMISTA*

Base	2023	2024
Receita Patrimonial	755.271	863.367
Receita Tarifária	726.883	759.516
TAB I	451.810	486.185
TAB II	70.667	81.716
TAB III	161.471	169.736
TAB V, VII e IX	42.935	21.879
Financeira	300.274	204.833
Outros	342.515	342
Receita Líquida Total	2.124.942	1.828.057

-10%

CENÁRIO BASE DE RECEITA LÍQUIDA 2023/2024 – R\$ MIL

Base	2023	2024
Receita Patrimonial	755.271	863.367
Receita Tarifária	807.648	843.906
TAB I	502.011	540.206
TAB II	78.519	90.795
TAB III	179.412	188.596
TAB V, VII e IX	47.706	24.310
Financeira	300.274	227.592
Outros	342.515	380
Receita Líquida Total	2.205.707	1.935.245

+5%

CENÁRIO OTIMISTA*

Base	2023	2024
Receita Patrimonial	755.271	863.367
Receita Tarifária	848.030	886.102
TAB I	527.111	567.216
TAB II	82.445	95.335
TAB III	188.383	198.025
TAB V, VII e IX	50.091	25.525
Financeira	300.274	238.972
Outros	342.515	399
Receita Líquida Total	2.246.090	1.988.839

Para o cenário pessimista, foi utilizado como premissa a redução de dez pontos percentuais em relação ao cenário base.

Para o cenário otimista, foi utilizado como premissa um adicional de crescimento de cinco pontos percentuais em relação ao cenário base.

*Para os cenários pessimista e otimista, não consideramos variações das receitas patrimoniais, por não terem a mesma volatilidade da receita tarifária, que é impactada pela oscilação da movimentação no Porto de Santos.



TOTAL DE DISPÊNDIOS PREVISTOS PARA 2023/2024 – R\$

5.4.2. Dispêndios - Projeções

A previsão revisada do PDG para 2024, projeta um dispêndio de R\$ 2,17 bilhões, 6,5% superior ao exercício de 2023.

Este aumento é resultante, principalmente:

- da realização de concurso público em 2024 com impacto na rubrica de pessoal;
- do aumento na rubrica de serviços de terceiros por conta da expectativa de nova licitação com dragagem e manutenção;
- de novos projetos de relevância, tais como o Programa de Inovação; e
- de dispêndios de capital projetados em R\$375,5 milhões, já considerando o início dos estudos com a ligação seca Santos-Guarujá.

A tabela ao lado demonstra detalhadamente os dispêndios com todas as rubricas.

DICAR - DISCRIMINAÇÃO DAS APLICAÇÕES DE RECURSOS	ANO 2023	ANO 2024
TOTAL DOS DISPÊNDIOS	2.040.316.754	2.172.835.891
DISPÊNDIOS DE CAPITAL	173.322.316	499.507.669
INVESTIMENTO NO ATIVO IMOBILIZADO	33.322.316	375.507.669
<i>IMOBILIZADO</i>	<i>33.322.316</i>	<i>375.507.669</i>
- <i>MÓVEIS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS</i>	<i>1.199.975</i>	<i>4.648.485</i>
- <i>SISTEMAS DE TECNOLOGIA DA INFORMÁTICA</i>	<i>11.731.292</i>	<i>77.474.746</i>
- <i>OUTROS INVESTIMENTOS NO ATIVO IMOBILIZADO</i>	<i>20.391.049</i>	<i>293.384.438</i>
DESTRIBUIÇÃO DE LUCROS AOS ACIONISTAS	140.000.000	124.000.000
DESPESAS CORRENTES	1.866.994.438	1.673.328.222
PESSOAL E DIRIGENTES	345.104.641	382.124.822
<i>PESSOAL</i>	<i>339.713.973</i>	<i>376.963.728</i>
- <i>PESSOAL + ENCARGOS, BENEFÍCIOS E TREINAMENTO</i>	<i>263.768.919</i>	<i>324.163.728</i>
- <i>DESLIGAMENTO E PÓS EMPREGO</i>	<i>4.308.081</i>	<i>4.800.000</i>
- <i>DEMANDAS TRABALHISTAS, PESSOAL CEDIDO E OUTRAS DESPESAS</i>	<i>71.636.973</i>	<i>48.000.000</i>
- <i>DESPESAS COM DIRIGENTES</i>	<i>4.645.587</i>	<i>4.242.393</i>
- <i>DESPESAS COM CONSELHEIROS E COMITÊS</i>	<i>745.081</i>	<i>918.701</i>
OUTROS CUSTEIOS	1.521.889.797	1.291.203.400
- <i>MATERIAIS E PRODUTOS</i>	<i>1.519.279</i>	<i>1.980.000</i>
- <i>SERVIÇOS DE TERCEIROS</i>	<i>319.141.745</i>	<i>484.612.242</i>
- <i>TRIBUTOS</i>	<i>549.844.232</i>	<i>550.623.865</i>
- <i>DESPESAS FINANCEIRAS</i>	<i>77.929.369</i>	<i>49.095.784</i>
- <i>OUTRAS DESPESAS CORRENTES</i>	<i>356.522.168</i>	<i>90.841.567</i>
- <i>DEPRECIÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO</i>	<i>50.142.222</i>	<i>55.445.266</i>
- <i>PROVISÕES</i>	<i>166.790.782</i>	<i>58.604.676</i>



5.5. PROJEÇÕES DE RESULTADOS FINANCEIROS PARA 2024

A projeção atualizada para o exercício de 2024 aponta para um Resultado de R\$ 522,4 milhões ante R\$ 591,02 milhões projetado para o ano corrente. Analisando o quadro, observa-se um grande aumento nas receitas estimadas patrimoniais brutas em 14,3%, devido à projeção de novos contratos de arrendamento para 2024 em decorrência de novos leilões de áreas.

Já as receitas financeiras sofrem uma redução de 24,2%, principalmente com as variações monetárias ativas das outorgas a receber, em função da estimativa de queda do IPCA para 2024, bem como pelo saldo devedor das outorgas diminuir para o próximo ano em função das amortizações realizadas; além disso, estima-se uma redução na taxa Selic dos atuais 13,2% para 9,5% em 2024.

As despesas correntes estimadas sofrem uma redução de 10,4% em 2024, pois há a previsão de R\$ 267,5 milhões de reconhecimento no resultado com ações cíveis, sendo que este valor está sendo revertido na rubrica “Reversões de Provisões” no grupo de Receitas, não afetando, portanto, o resultado.

A tabela evidencia as estimativas por rubricas.

PROGRAMA DE DISPÊNDIOS GLOBAIS - PDG	ANO 2023	ANO 2024
DICOR - TOTAL DE RECURSOS	2.458.012.445	2.195.692.521
RECEITAS DE CAPITAL	0	0
AUMENTO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	0	0
RECEITAS CORRENTES	2.458.012.445	2.195.692.521
VENDA DE PRODUTOS E SERVIÇOS	946.052.282	985.253.078
ALUGUEL	832.167.100	951.368.367
RECEITAS FINANCEIRAS	314.917.518	238.691.072
RENDAS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS	266.856.404	213.541.730
OUTRAS RECEITAS FINANCEIRAS	48.061.114	25.149.342
OUTRAS RECEITAS CORRENTES	74.943.766	380.004
REVERSÕES DE PROVISÕES	289.931.779	20.000.000
DICAR - TOTAL DOS DISPÊNDIOS	2.040.316.754	2.172.835.891
DISPÊNDIOS DE CAPITAL	173.322.316	499.507.669
INVESTIMENTO NO ATIVO IMOBILIZADO	33.322.316	375.507.669
IMOBILIZADO	33.322.316	375.507.669
- MÓVEIS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	1.199.975	4.648.485
- SISTEMAS DE TECNOLOGIA DA INFORMÁTICA	11.731.292	77.474.746
- OUTROS INVESTIMENTOS NO ATIVO IMOBILIZADO	20.391.049	293.384.438
DESTRIBUIÇÃO DE LUCROS AOS ACIONISTAS	140.000.000	124.000.000
DESPESAS CORRENTES	1.866.994.438	1.673.328.222
PESSOAL E DIRIGENTES	345.104.641	382.124.822
PESSOAL	339.713.973	376.963.728
- PESSOAL + ENCARGOS, BENEFÍCIOS E TREINAMENTO	263.768.919	324.163.728
- DESLIGAMENTO E PÓS EMPREGO	4.308.081	4.800.000
- DEMANDAS TRABALHISTAS, PESSOAL CEDIDO E OUTRAS DESPESAS	71.636.973	48.000.000
- DESPESAS COM DIRIGENTES	4.645.587	4.242.393
- DESPESAS COM CONSELHEIROS E COMITÊS	745.081	918.701
OUTROS CUSTEIOS	1.521.889.797	1.291.203.400
- MATERIAIS E PRODUTOS	1.519.279	1.980.000
- SERVIÇOS DE TERCEIROS	319.141.745	484.612.242
- TRIBUTOS	549.844.232	550.623.865
- DESPESAS FINANCEIRAS	77.929.369	49.095.784
- OUTRAS DESPESAS CORRENTES	356.522.168	90.841.567
- DEPRECIAÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO	50.142.222	55.445.266
- PROVISÕES	166.790.782	58.604.676
RESULTADO PDG (Considera rec./disp. de Capital)	417.695.691	22.856.630
RESULTADO CONTÁBIL	591.018.007	522.364.299

